

Relatório de Atividades 2018

FUNDAÇÃO VALE



Relatório de Atividades 2018



Sumário

1

2

3

4

5

1. Fundação Vale: uma referência na agenda social brasileira

Luiz Eduardo Osorio
Presidente do Conselho Curador da Fundação Vale e Diretor-executivo de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Vale

A Fundação Vale, ao longo destes 50 anos de existência, consolidou-se como uma das principais referências no país quando se trata de investimento social voluntário. Por isso, a Vale, que tem como missão transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável para a sociedade, orgulha-se em ser sua mantenedora e reitera o apoio aos seus projetos.

A atuação da Fundação Vale mostrou-se essencial nos acontecimentos que tiveram lugar em Brumadinho (MG), no dia 25 de janeiro de 2019 e nas semanas que se seguiram, após o rompimento da Barragem I da mina Córrego do Feijão. Desde o primeiro momento, pudemos contar com a solidariedade das equipes da Fundação Vale em diversas frentes: do acolhimento aos atingidos à cessão da Estação Conhecimento como o principal ponto de apoio à emergência. A proximidade e o conhecimento que os profissionais da Fundação dispunham em relação à comunidade local foram e continuam sendo essenciais ao longo de todo o processo.

Cabe destacar ainda o importante trabalho nas áreas de Geração de Trabalho e Renda, Saúde, Educação e Cultura que a Fundação Vale desenvolve em várias regiões do país, reforçando o desenvolvimento dos territórios onde atua.

Essa ação continuará sendo estratégica nos próximos anos, especialmente agora em que, como sua mantenedora, a Vale busca cada vez mais também reafirmar e aprofundar os seus compromissos com a sociedade. O trabalho da Fundação Vale nos ajuda sem sombra de dúvida a enfrentar aquela que segundo John Elkington – uma das principais referências globais em sustentabilidade – define como a questão fundamental de qualquer empresa, ao pensar sobre as prioridades para os seus negócios, selecionar aquelas que ajudem a enfrentar o grande desafio de nossa época: o desenvolvimento sustentável. E o nosso permanente apoio à Fundação Vale é um passo claro nessa direção.

Nesse sentido, destaco ainda a recente criação na Vale da diretoria de Investimento Social e agora sua integração com a de Sustentabilidade, buscando otimizar e reforçar suas ações na gestão destes temas.

Neste momento, que tem sido o mais desafiador de nossa história, o trabalho da Fundação Vale e de seus profissionais é uma inspiração para nós e nos torna mais convictos da importância de nossa missão e da nossa capacidade de transformá-la em realidade. •

1. 2018: ano do cinquentenário da Fundação Vale

Hugo Barreto
**Diretor-Presidente
da Fundação Vale**

Em 2018, a Fundação Vale completou 50 anos de uma trajetória marcada pela tradição e pelo pioneirismo na área social. Neste ano, buscamos ampliar o diálogo com as comunidades, fortalecer alianças e expandir nossa rede de parceiros, somando esforços com segmentos representativos da sociedade.

Nossos programas chegaram a novas comunidades. Levamos nossas tecnologias sociais de saúde para mais famílias no Maranhão, expandimos as atividades de apoio à Atenção Básica em Minas Gerais, abrimos frentes de apoio a negócios sociais em novos municípios, lançamos programas de fomento ao livro e à leitura e expandimos nossa atuação com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Foram R\$ 51 milhões investidos nos programas sociais em municípios brasileiros. Apoiamos 744 empreendedores sociais e suas famílias e contribuimos para a formação de 1.159 educadores e de 1.929 profissionais de saúde. Nas cinco Estações Conhecimento, espaços socioeducativos dos quais somos a principal instituição mantenedora, atendemos 4.357 pessoas, principalmente crianças e adolescentes. E nos quatro museus e centros culturais que gerenciamos,

recebemos 398.546 visitas nas 23 exposições e nos 788 eventos culturais, que contaram com a participação de 2.876 artistas.

No início de 2019, atuamos de forma intensiva no suporte à Vale e à comunidade de Brumadinho após o rompimento da Barragem I de Córrego do Feijão, em Minas Gerais. A Estação Conhecimento local funcionou nos três primeiros meses após o rompimento como ponto de apoio às pessoas atingidas e seus familiares. Montamos uma equipe com dedicação exclusiva para reforçar localmente o trabalho da Vale e continuaremos a atuar na região pelos próximos anos para contribuir com o que for necessário.

Em nome da Fundação Vale, gostaria de deixar registrado nosso especial agradecimento a toda a equipe da Estação Conhecimento e aos voluntários pela parceria, comprometimento e solidariedade à comunidade de Brumadinho.

Nas páginas a seguir, serão detalhadas as ações realizadas e os resultados alcançados em 2018. Desde já, agradeço a todos os que fizeram parte dessa trajetória e desejo uma boa leitura do nosso Relatório. •

2. Solidariedade e apoio à comunidade de Brumadinho

Antes de iniciar o Relatório de Atividades de 2018, é preciso mencionar os primeiros acontecimentos de 2019, que deixaram marcas profundas na história da Vale.

Com o rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão da Vale, em Brumadinho, Minas Gerais, no dia 25 de janeiro de 2019, a Fundação Vale intensificou sua presença e atuação social no município. Desde os primeiros momentos, seus empregados se mobilizaram para as ações de apoio imediato aos atingidos e suas famílias. De forma humana e respeitosa, buscou-se prestar auxílio psicológico, de infraestrutura e logística à comunidade.

A Estação Conhecimento Brumadinho atende à comunidade local desde 2011 e foi o lugar central entre os sete Pontos de Atendimento (PAs) estabelecidos pela Vale. Durante os três primeiros meses de 2019, a EC teve suas atividades regulares interrompidas para abrigar, além da equipe da Fundação Vale, voluntários e profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. Aberta para a comunidade, a EC foi um dos centros de distribuição de água, alimentação, produtos de higiene, medicamentos e outros itens de necessidade imediata.

As instalações da Estação foram também ponto de referência e apoio para os profissionais que atuaram nas operações de socorro, incluindo equipes de Bombeiros Civil e Militar, Defesa Civil, Polícia Civil e Militar, Exército Nacional e Israelense, Aeronáutica, Marinha e Defensoria Pública da União e do estado de Minas Gerais. O espaço ao ar livre foi utilizado para pouso, decolagem e abastecimento de helicópteros.

Também na Estação foram realizadas atividades como cadastramento de vítimas, consulta às listas de identificação de desaparecidos, encaminhamento de desabrigados para hotéis, emissão de documentos e cadastramento de famílias para recebimento de doações, indenizações e despesas emergenciais. •

Recomeço

Em abril de 2019, a Estação Conhecimento Brumadinho voltou a funcionar com a realização de dois reencontros de acolhimento, que contaram com a presença de 330 crianças e adolescentes. Foram realizadas conversas em grupo e individuais e foram dadas mensagens positivas e motivacionais, além de informações sobre a retomada das atividades.

Para estimular os alunos a continuarem frequentando a Estação Conhecimento e participando das atividades educacionais, culturais e esportivas, foram exibidos vídeos com mensagens de apoio e incentivo de atletas olímpicos como Joaquim Cruz e Robson Caetano, ambos do atletismo.

3. Fundação Vale no ano do seu cinquentenário



•
A Fundação Vale investe na formação continuada de professores e gestores escolares

A Fundação Vale tem como missão contribuir para o desenvolvimento dos territórios onde a Vale opera, por meio de apoio à Educação, à promoção da Saúde e ao fomento de negócios sociais, fortalecendo o capital humano nas comunidades e respeitando as identidades culturais e as potencialidades locais.

O trabalho da Fundação Vale é norteado por valores como ética, transparência, comprometimento, corresponsabilidade, e respeito à diversidade.

Em 2018, a Fundação Vale investiu R\$ 51 milhões em diversas iniciativas sociais em municípios do Pará, Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Os programas de Geração de Trabalho e Renda deram suporte a 744 empreendedores sociais e suas famílias. Os relacionados à área de Saúde, por sua vez, formaram 1.929 profissionais de 77 Unidades Básicas de Saúde. Já os de Educação contribuíram para a formação de 1.159 educadores, contemplando 147 unidades de educação.

As atividades realizadas nas cinco Estações Conhecimento impactaram 4.357 pessoas, principalmente crianças e adolescentes. Os quatro Museus e Centros Culturais realizaram um total de 23 exposições e 788 eventos culturais ao longo do ano, mostrando o trabalho de 2.876 artistas e recebendo 398.546 visitas.

Em 2017 haviam sido publicados dois editais, o Edital Reconhecer e o Edital Carta Aberta, que contemplaram 15 projetos sociais de Minas Gerais, Espírito Santo e Pará, cujos resultados foram acompanhados em 2018.

Atuação baseada em cooperação e alianças intersetoriais

As iniciativas da Fundação Vale são realizadas a partir de estratégias de cooperação, tendo como premissa que o desenvolvimento dos territórios não é uma incumbência que possa ser assumida isoladamente. Ou seja, requer a conjugação de esforços dos vários segmentos da sociedade.

Essa cooperação é baseada no conceito de parceria social público-privada (PSPP), que tem como premissa a construção de alianças entre iniciativa privada, governo e sociedade civil organizada visando à união de esforços, recursos e conhecimentos para o desenvolvimento dos

territórios mediante um planejamento integrado e de longo prazo.

Com base nas parcerias intersetoriais, a Fundação Vale busca contribuir para tornar mais efetivos os investimentos públicos e privados e, dessa forma, cooperar para melhoria da qualidade de vida e para a inclusão e o acesso da população a serviços básicos, acelerando o desenvolvimento local.

Parceiros estratégicos na concepção e execução das iniciativas sociais

A Fundação Vale conta com uma rede de parceiros que vem se expandindo a cada ano. Além das equipes da Vale, essa rede inclui parceiros executores, locais e investidores.

Os parceiros executores fornecem apoio técnico às iniciativas nas fases de elaboração e implantação, fazendo parte de um grupo formado, em sua maioria, por organizações não governamentais (ONGs) com reconhecida expertise em suas temáticas de atuação. Entre eles, estão: Ação Educativa, Associação Imagem Comunitária (AIC), Associação Cidade Escola Aprendiz, Fundação Instituto Formação e Sociedade França-Brasil (SFB), Instituto de Arte Tear e Instituto Formação em Educação; Centro de Promoção da Saúde (Cedaps), Centro de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) e Pastoral da Criança em Saúde; Instituto de Socioeconomia Solidária (Ises), Instituto Criare-Rio, Instituto

Kairós, TechnoServe, Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (Coppetec-UFRJ) e Raízes Desenvolvimento Sustentável em Geração de Trabalho e Renda; e Lar Fabiano de Cristo para Estações Conhecimento em Marabá e Tucumã.

Os parceiros locais são em sua maioria ONGs, com rico conhecimento sobre a cultura de cada região e com propostas relevantes para as comunidades. Geralmente, são selecionadas via Editais da Fundação Vale. A relação das organizações está disponível no capítulo 9 deste relatório.

Os parceiros investidores, em grande parte, são fornecedores e clientes da cadeia de mineração engajados em contribuir,

de forma integrada, para o desenvolvimento dos territórios, sempre num modelo de matching funds com a Fundação Vale. Entre eles, estão Grupo Hidrau Torque (GHT), Wheaton Precious Metals International, Komatsu, Global Road Safety Partnership (GRSP) e Fundação Michelin. Em 2018, juntaram-se a esse grupo Fundação Mitsui e Instituto Social Sotreq.

Compartilhamento de experiências em fóruns de debate

Em 2018, a Fundação Vale promoveu e participou de eventos para debater desafios e oportunidades relacionados às suas áreas de atuação.

Em março, apresentou o estudo de caso de Canaã

dos Carajás como uma experiência prática de parceria social público-privada (PSPP) no painel “As Indústrias Minerárias do Brasil: Projetos e Apresentações de Empresas” do PDAC 2018 Convention, em Toronto, no Canadá. O congresso é promovido pela Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC) desde 1932 e é referência mundial do setor de mineração, reunindo anualmente mais de 24 mil participantes de 130 países.

Entre os eventos que a Fundação Vale promoveu, está o workshop “Desenvolvimento Territorial: Investimento Social Privado na Indústria da Mineração”, realizado em junho, na Federação das Indústrias do Estado

do Rio de Janeiro (Firjan). O encontro reuniu empresas da cadeia de fornecedores da Vale, como General Electric (GE), Grupo Hidrau Torque (GHT), GRSA Compass Group, Instituto Social Sotreq (ISSo), Julio Simões Logística (JLS), Komatsu, Michelin, Mitsui, Petrobras, Prossegur, Scania, Sotreq, Tata Consulting Service (TCS) e VIX, além de representantes da Vale e da Firjan. O foco dos debates foi a importância da articulação intersetorial para o desenvolvimento dos territórios.

Como desdobramento deste workshop, foi lançada em outubro, em parceria com a Vale, a “Academia de Sustentabilidade da Rede de Investimento Social Voluntário”, direcionada a clientes e fornecedores

da empresa. O primeiro encontro, realizado com apoio da Firjan e da Nexo Investimento Social, reuniu 28 representantes de instituições como Esco, GE, GHT, ISSo, Komatsu, Mitsui, Petrobras, Sotreq e TCS.

Em outubro, implementou o Consórcio Educacional sobre Diversidade e Inclusão, em parceria com Vale, IBM, Instituto Coca-Cola Brasil e PUC-Rio, com o objetivo de estimular o intercâmbio entre conceitos acadêmicos e boas práticas de mercado. A formação reuniu empregados de áreas estratégicas das participantes do consórcio e estudantes de MBA, mestrado e doutorado da PUC-Rio, abordando temas relacionados a gênero, raça, pessoas com deficiência e LGBTQ.

Premiação das iniciativas sociais

A Fundação Vale recebeu três Prêmios Ser Humano Oswaldo Checcia 2018 da Associação Brasileira de Recursos Humanos: Programa AGIR na categoria nacional e o Ciclo Saúde e o Casa Saudável nas regionais Minas Gerais e Maranhão, respectivamente.

Já o Projeto EJA – Literatura na Alfabetização ficou entre os dez finalistas da 3ª edição do Prêmio IPL – Retratos da Leitura, na categoria Organizações da Sociedade Civil – Entidades Não Governamentais e Sem Fins Lucrativos.

Publicação

Em 2018, o artigo “Approaches to Supporting Local and Community Development: Brazil and the Vale SA Model of Corporate Interaction” (“Abordagens de apoio ao desenvolvimento local e comunitário: o modelo de articulação intersetorial entre Brasil e Vale S.A.”) foi incluído no livro *Extractive industries, uma coletânea sobre o setor extrativo e desenvolvimento*, publicado pela Oxford University Press [link: <https://www.wider.unu.edu/publication/extractive-industries>].●

●
O Projeto EJA – Literatura na Alfabetização ficou entre os dez finalistas da 3ª edição do Prêmio IPL



4. Geração de trabalho e renda

Os projetos de Geração de Trabalho e Renda acontecem a partir de três eixos: negócios sociais e de impacto; desenvolvimento rural e econômico; e finanças sociais.

As iniciativas são destinadas, prioritariamente, a pequenos negócios familiares e coletivos das áreas urbana e rural, com foco especial em empreendimentos liderados por mulheres, abrangendo desde a produção até a comercialização.

Complementarmente, por meio do Fundo Empreender, a Fundação Vale possibilita acesso a linhas de financiamento para promoção de crescimento e alavancagem financeira.

274 empreendedores impactados e suas famílias

7 municípios

4 instituições parceiras

- Instituto Criare
 - Instituto de Socioeconomia Solidária (Ises)
 - Instituto Kairós
 - TechnoServe
-

Eixo negócios sociais e de impacto

O Eixo Negócios Sociais e de Impacto engloba o desenvolvimento de iniciativas com potencial socioprodutivo em diferentes segmentos, especialmente empreendimentos liderados por mulheres, por meio de processos de incubação, aceleração, capacitação, assistência técnica, investimento em infraestrutura e em equipamentos e acesso a microcrédito.

Programa de Apoio à Geração e Incremento de Renda (AGIR)

O AGIR é uma tecnologia social certificada pela Fundação Banco do Brasil desde 2015. O programa incuba e acelera negócios sociais e agrícolas por meio de capacitações, assessoria técnica e gerencial, mentoria, investimento direto (capital semente) e acompanhamento dos empreendimentos ao longo de 24 meses. As atividades econômicas apoiadas incluem serviços, produção de alimentos, agroindústrias, confecção de roupas e atividades culturais.

Geração de trabalho e renda

○ Eixo Negócios Sociais e de Impacto

Programa de Apoio à Geração e Incremento de Renda (AGIR)

Programa Empreendedorismo Social Comunitário (PESC)

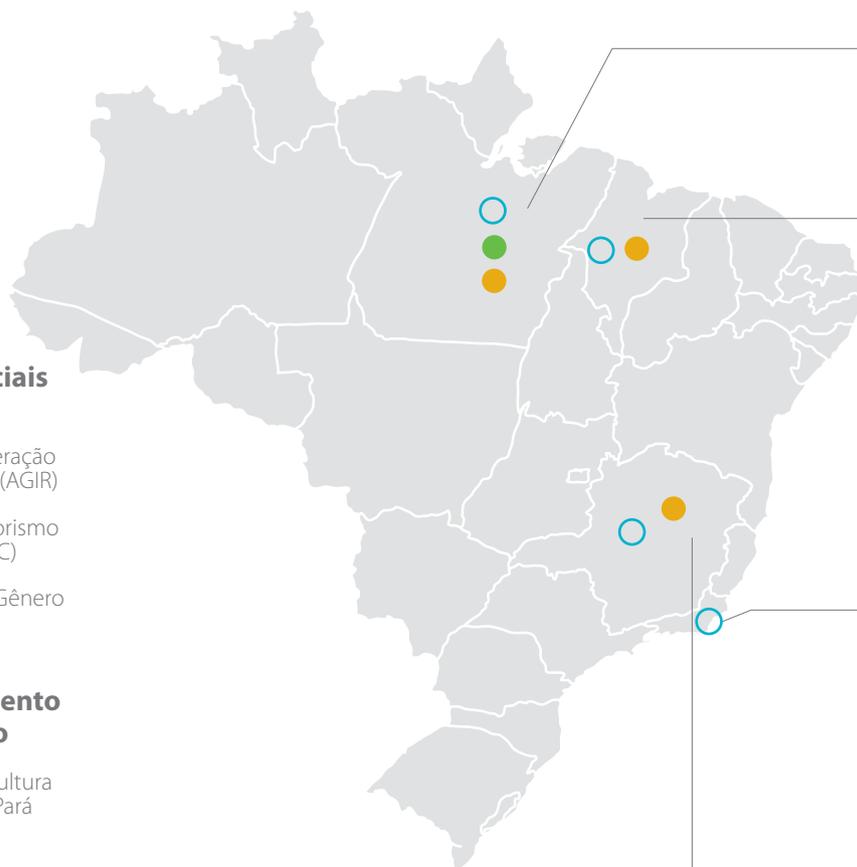
Programa Equidade de Gênero

● Eixo Desenvolvimento Rural e Econômico

Programa Apoio à Agricultura Familiar do Sudeste do Pará

● Eixo Finanças Sociais

Fundo Empreender



(PA)

Projeto AGIR S11D

Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Cadeia Produtiva do Leite

Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Feira Comunitária Rural

Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Avicultura Caipira, de Corte e Postura

Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Apicultura

Projeto Pecuária Leiteira Sustentável

Projeto Laticínio Estação

Fundo Empreender

(MA)

Rede Mulheres do Maranhão

Fundo Empreender

(RJ)

Projeto AGIR Baía de Sepetiba

Projeto Caminhos do Campo

(MG)

Projeto AGIR Brumadinho

Projeto AGIR Ouro Preto e Mariana

Projeto AGIR Itabira

Projeto PESC Periquito

Projeto PESC Resplendor

Projeto PESC MG Minas Centrais

Projeto Equidade Itabira

Projeto Doceiras de Tumiritinga

Fundo Empreender

Projeto AGIR Baía de Sepetiba

Projeto idealizado para desenvolver atividades de apoio ao incremento da renda de comunidades pesqueiras da baía, em Itaguaí e Mangaratiba, na região da Costa Verde, no Rio de Janeiro. Em 2018, foi realizado o diagnóstico setorial e ministrados cursos de empreendedorismo para 40 pescadores artesanais e suas famílias.

Projeto AGIR Brumadinho

O projeto foi apresentado em 2018 durante um encontro que reuniu empreendedores de diferentes segmentos em Brumadinho. Com

base na elaboração do diagnóstico dos grupos produtivos e do desenho dos modelos de negócios, foram selecionados dez empreendedores para receberem suporte técnico e financeiro, entre eles, o Assentamento Pastorinhas e as comunidades Quilombolas de Marinhos e Sapé.

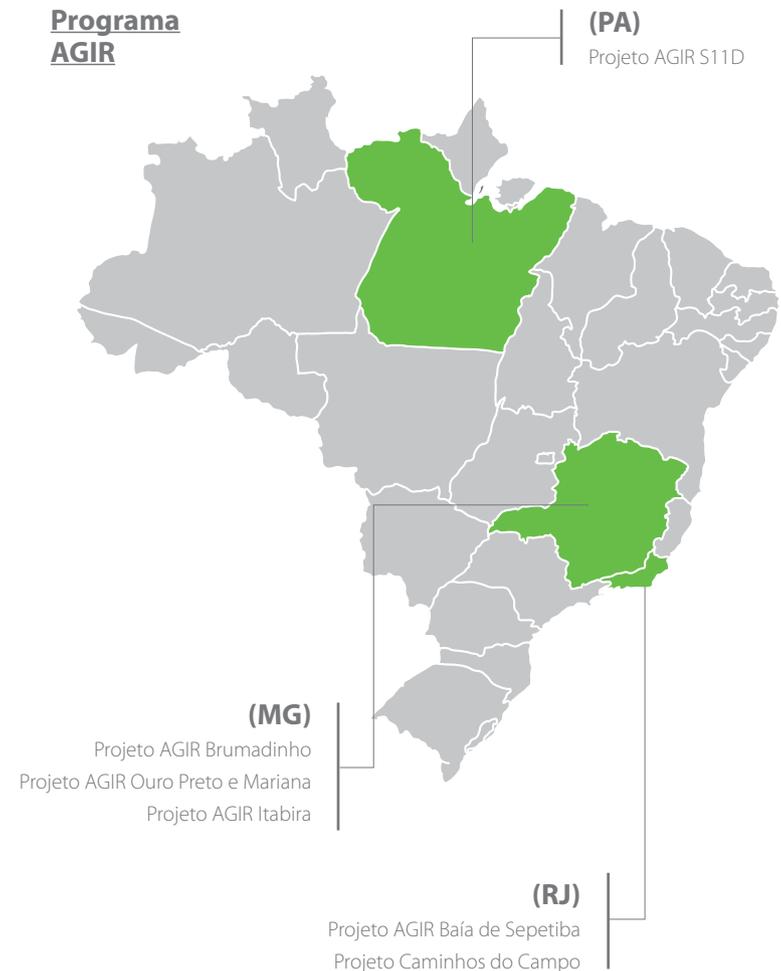
Projeto AGIR Ouro Preto e Mariana

Em seu terceiro ano de atividades, o projeto abrange comunidades da sede e dos distritos de Antônio Pereira e Santa Rita D'Ouro Preto, em Ouro Preto, bem como da sede e do distrito de Cachoeira do Brumado,

em Mariana. Em 2018, foram capacitadas 107 pessoas, que fazem parte dos empreendimentos selecionados para a fase de aceleração do Projeto AGIR.

Projeto AGIR Itabira

Iniciado em 2015, apoiou nove negócios sociais, incluindo um grupo de cultura popular, um empreendimento voltado ao setor de artesanato e acessórios e outros sete do segmento de agricultura e beneficiamento de alimentos. No total, 57 empreendedores, que fazem parte dos nove negócios apoiados, foram impactados pelas ações do projeto.



Uma história de perseverança e sucesso

A história de empreendedorismo do casal José Kleber e Cristiana Costa, proprietários do JB Chips, participante do Projeto AGIR Itabira, teve início em 2011 e foi motivada pela necessidade de vencer um grande desafio: elevar a renda familiar para fazer frente ao aumento de despesas com o nascimento do filho com deficiência.

Iniciaram com a produção de chips de banana e a atividade, além do desafio de acertar a receita, exigia a habilidade de cuidar da comercialização.

A dupla chegou a pensar em desistir. Em 2016, no entanto, foram selecionados para o Curso de Empreendedorismo para Pequenos Negócios do Programa AGIR, junto com outros 53 negócios locais. Ao final da capacitação, ficaram entre os nove classificados para a fase de incubação.

“Com o AGIR, tivemos a oportunidade de começar de novo, fazendo desta vez tudo da maneira certa”, conta Cristiana. “O programa deu o incentivo e a coragem que a gente precisava para seguir em frente. Não foi fácil, mas foi bom demais quando começamos a ver o resultado.”

Com a incubação, o JB Chips recebeu novos equipamentos, teve o espaço de produção reformado e ganhou nova identidade visual. Cristiana e Kleber passaram por capacitações em boas práticas de cozinha e manipulação de alimentos, obtendo ainda consultorias para melhorar a gestão financeira e para criar estratégias de venda.

“Quando tudo começou, vendíamos por mês cerca de 50 quilos de chips de banana. Depois do AGIR, as vendas passaram para 200 quilos mensais. Conseqüentemente, a renda da gente também aumentou. Com o apoio do programa, lançamos ainda dois novos produtos – os chips de inhame e de batata-doce – e, em breve, utilizando a máquina desidratadora que ganhamos, vamos produzir também farinha da casca da banana e chips desidratados, que têm muita procura”, revela Cristiana.



•
 O Projeto Caminhos do Campo contribuiu para a formação de uma cooperativa de agricultores de produtos agroecológicos

As ações do AGIR são dirigidas tanto a associações, cooperativas e grupos produtivos informais como a empreendedores familiares e individuais.

Projeto AGIR S11D

O Programa AGIR vem mantendo atividades no município desde 2014, quando foi implantado o AGIR Canaã dos Carajás. Com seu encerramento, em 2016, teve início o AGIR S11D, correspondente à segunda etapa do programa.

Nesses 24 meses, dois negócios sociais de Canaã dos Carajás, a Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Canaã dos Carajás (Coolettat) e a Associação de Apicultores de Canaã dos Carajás (AACC), foram contemplados com aceleração. Ao todo, 48 empreendedores foram impactados.

Projeto Caminhos do Campo

Desdobramento do Projeto AGIR Costa Verde, encerrado em 2017, o projeto acompanhou 12 empreendedores, agricultores de base familiar, que praticam

a agroecologia, tendo como principal objetivo a formação de uma cooperativa de agricultores de produtos agroecológicos.

Os agricultores moram e mantêm seus empreendimentos na região de Mazomba, Piranema e Rio Preto, em Itaguaí. Seu modelo de negócio é baseado na montagem de cestas com legumes, hortaliças, frutas e temperos agroecológicos e encomendas via *e-commerce*. Em 2018, os participantes do projeto intensificaram suas vendas com a realização de feiras semanais no subsolo do prédio em que a Vale e a Fundação Vale estão instaladas, no Rio de Janeiro.

Programa Empreendedorismo Social Comunitário (PESC)

O PESC tem o objetivo de incubar potenciais empreendedores, sejam eles apenas ideias ou já negócios embrionários. Com duração média de 18 meses, o programa contempla também, além do processo de incubação, a formação do Fórum de Empreendedorismo Social, o qual busca realizar ciclos de formação em empreendedorismo e gestão integrada do negócio com as comunidades.

63 empreendedores impactados e suas famílias

6 municípios

2 instituições parceiras

- Instituto de Socioeconomia Solidária (Ises)
 - Raízes (Raízes Desenvolvimento Sustentável)
-



Projeto PESC Periquito

Iniciado em junho de 2018, o projeto atua junto a um grupo de 24 costureiras que produzem e vendem tapetes de fuxico – técnica artesanal de reutilização de retalhos de tecido – em barracas ao longo das rodovias que cortam o município de Periquito. O projeto apoia a profissionalização e melhoria de técnicas produtivas por meio de capacitações, visando o acesso a novos mercados.

Projeto PESC Resplendor

Com início em 2018, o projeto busca fortalecer a agricultura familiar e o turismo rural. A primeira ação, realizada em setembro, foi o mapeamento dos empreendedores atuais e potenciais do município, bem como o levantamento das especificidades da cadeia produtiva de turismo local. Nesse primeiro momento, foram mapeados 15 empreendedores.

Projeto PESC Minas Centrais

Iniciado em 2016, o PESC MG Minas Centrais abrange os municípios de Barão de Cocais, Catas Altas, Mariana e Santa Bárbara. Em 2018, foram encerrados os ciclos de formações das empreendedoras apoiadas.

Ao longo dos 15 meses de projeto, para os negócios contemplados: 75 empreendedoras estiveram envolvidas, 44 planos de negócios foram elaborados, 35 negócios receberam assessoria técnica e dois negócios foram formalizados.

Programa Equidade de Gênero

A atuação se dá predominantemente com associações ou cooperativas lideradas por mulheres. O projeto busca empoderar as empreendedoras no contexto social e produtivo, contribuindo para a sua melhoria da qualidade de vida e de suas famílias e para o desenvolvimento da economia local.

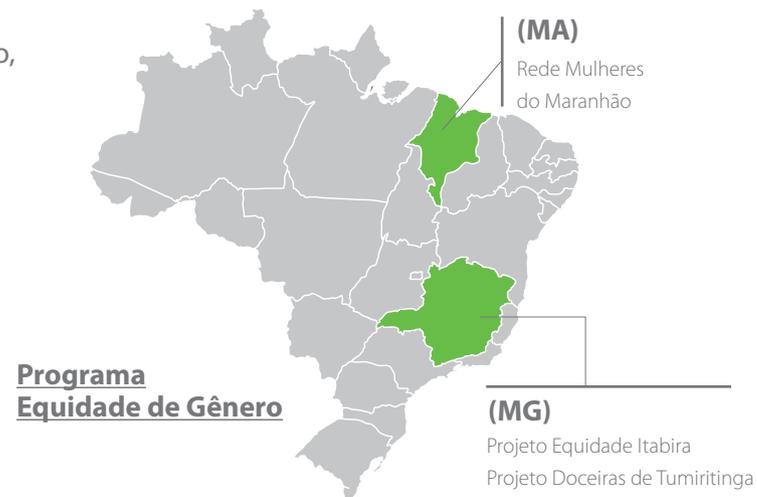
Projeto Equidade Itabira

Busca promover a formação e a sustentabilidade do coletivo social Flores do Carmo Tecelagem Artesanal, integrado por mulheres de Senhora do Carmo, distrito rural de Itabira. Por meio dos tecidos e produtos fabricados em seus teares, as artesãs resgatam também a cultura e as tradições locais, que remontam ao ciclo do ouro e à história de antigos tropeiros. O grupo, formado por 13 artesãs, participou anteriormente do Programa AGIR Itabira.

A iniciativa teve início em 2017, quando as artesãs passaram por capacitação e assessoria técnica para lançamento da primeira coleção, Tropeirismo, incluindo artigos como almofadas, mantas, bonecas de pano e acessórios femininos. Em 2018, foi concluído o processo de formalização da Associação Flores do Carmo e iniciada uma parceria com um grupo de 20 bordadeiras do distrito de Ipoema.

Projeto Doceiras de Tumiritinga

Em 2018, a Fundação Vale apoiou, com o Projeto Doceiras de Tumiritinga, um grupo de 12 mulheres que vendia cocada e pé de moleque pelas janelas do trem de passageiros da Vale, nas estações da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), no município de Tumiritinga. A modernização dos vagões e o vedamento das janelas impossibilitou a continuidade desse sistema de vendas. O projeto trouxe, então, alternativas de geração de renda e acesso a novos mercados, reduzindo os impactos negativos gerados pela mudança de cenário.



140 empreendedores impactados e suas famílias

9 municípios

4 instituições parceiras

- Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (Coppetec – UFRJ)
- Instituto de Socioeconomia Solidária (Ises)
- Raízes Desenvolvimento Sustentável
- Wheaton Precious Metals International

Rede Mulheres do Maranhão
na Vila Pindaré (MA)



Rede Mulheres do Maranhão

A Fundação Vale incentiva e apoia, desde 2016, a Rede Mulheres do Maranhão, reunindo 10 negócios. Em 2018 houve o início da aproximação da RMM com os grupos de quebradeiras de coco babaçu, com o objetivo de iniciar o processo de integração delas. Até final de 2018, a rede era composta por um total de 115 empreendedoras, já incluindo o núcleo de quebradeiras.

A rede foi criada como um desdobramento do Programa AGIR EFC, implantado em sete municípios vizinhos à estrada de ferro, entre 2014 e 2017. Como ocorreu em Tumiritinga (MG), o objetivo foi dar alternativas de trabalho e renda a vendedores – em sua maioria mulheres – que ofereciam seus produtos às margens da ferrovia, e que tiveram suas vendas prejudicadas a partir da substituição dos vagões do trem de passageiros por novos modelos de janelas vedadas.

A atuação dos negócios sociais mediante o associativismo em rede vem possibilitando a obtenção de ganhos de escala e o acesso a novos mercados à Rede Mulheres do Maranhão.

Quebradeiras de coco babaçu fortalecem Rede Mulheres do Maranhão

A Rede Mulheres do Maranhão ganhou reforços em 2018 com a adesão das quebradeiras de coco, empreendedoras até então informais ou que trabalham no beneficiamento do coco babaçu. O fruto é oriundo da palmeira babaçu, encontrada em abundância no território maranhense, e tem múltiplos aproveitamentos.

As sementes (ou castanhas) são utilizadas, principalmente, para produção de óleo, azeite e farinha de uso culinário. Geram ainda insumos para produtos cosméticos, fitoterápicos e de limpeza. A parte externa é usada para produção de xaxins, adubo orgânico e carvão caseiro, tendo ainda aproveitamento industrial, como biocombustível.

A entrada das novas empreendedoras no grupo foi marcada pela realização do 1º Encontro de Quebradeiras de Coco Babaçu da Rede Mulheres do Maranhão, promovido nas dependências da Estação Conhecimento Arari. O evento reuniu 90 quebradeiras, de comunidades dos municípios de Vitória do Mearim (Arraial de Cima, Arraial de Baixo, Pedras, Escondido, Mutuca e Sumaúma) e Alto Alegre do Pindaré (Boa Vista, Arapapá, Brejinho, Três Bocas, Timbira do Eduardo, Nova Brasília, Chapada, Barra do Galego, Palmeira Comprada).

O principal objetivo do projeto foi a formação de novos grupos produtivos de quebradeiras de coco, bem como a aproximação dessas empreendedoras com lideranças de agroindústrias, também convidadas para o encontro, visando consolidar o fornecimento de matéria-prima e insumos ao longo da EFC e fortalecer a cadeia produtiva do babaçu no estado.

“Nossa comunidade não era valorizada. Depois que souberam que teríamos uma fábrica para produção de óleo e azeite, tudo mudou. Com o apoio da Rede Mulheres do Maranhão, todas nós nos desenvolvemos e a comunidade virou referência”, relatou Geane Carvalho dos Reis, representante da comunidade Boa Vista, de Alto Alegre do Pindaré, e atualmente também das quebradeiras de coco na diretoria da rede.

Mais do que tornar-se referência, a comunidade teve também a excelência de seu trabalho reconhecida no final de 2018: a Associação de Produtores Rurais de Boa Vista do Alto Alegre do Pindaré, empreendimento que foi acelerado pelo Programa AGIR, recebeu três certificações da Ecocert, entidade de inspeção e certificação que garantiu a qualidade orgânica de seus óleos e azeites. Com esse reconhecimento, os produtos locais estão aptos a serem comercializados no mercado nacional e exportados para a Europa e os Estados Unidos.

Eixo desenvolvimento rural e econômico

Este eixo busca o fortalecimento da agricultura familiar, a melhoria da produtividade agropecuária e a criação de alternativas sustentáveis de trabalho para os produtores rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, dos mecanismos de acesso a recursos e de inserção no mercado.

Programa Apoio à Agricultura Familiar do Sudeste do Pará

Entre as iniciativas que fazem parte do programa, estão projetos voltados à melhoria da qualidade e produtividade da cadeia do leite, à mecanização agrícola, ao cultivo de frutas, hortaliças, legumes e verduras, e à avicultura, piscicultura e apicultura. Todos estes são desenvolvidos em áreas rurais do município de Parauapebas, em comunidades vizinhas ao Projeto Ferro Carajás e S11D da Vale e contam com subcrédito social da empresa no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O objetivo é o incremento da renda dos produtores e o incentivo à permanência das famílias no território.

Programa **Apoio à Agricultura Familiar** **do Sudeste do Pará**



(PA)

- Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Cadeia Produtiva do Leite
- Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Feira Comunitária Rural
- Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Avicultura Caipira, de Corte e Postura
- Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Apicultura
- Projeto Pecuária Leiteira Sustentável
- Projeto Laticínio Estação

267 empreendedores impactados e suas famílias

1 município

7 instituições parceiras

- Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Palmares II (Agrocamp)
- Associação dos Moradores da Agrovila Palmares Sul (Amapals)
- Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Acampamento Nova Esperança (Aprane)
- Associação dos Produtores Rurais da Vila Palmares Sul (Aprovipar)
- Associação dos Trabalhadores Rurais da Vila Onalício Barros do Assentamento Carajás II e III (APROCNOB)
- Associação Rural (Assopar)
- GRSA Compass Group

Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Cadeia Produtiva do Leite

Tem como objetivo contribuir para a estruturação da cadeia produtiva do leite na comunidade Palmares II, apoiando a atividade de 60 agricultores familiares, por meio de aquisição de equipamentos, construção de infraestrutura e assistência técnica.

Em 2018, 11 desses 60 produtores receberam ordenhas mecânicas para otimizar e melhorar a qualidade da produção. Outros quatro produtores receberam tanques de mil litros para resfriamento do leite. Para melhoria logística, foi fornecido o apoio na construção de um galpão central de recepção de 420 m² e está prevista a aquisição de um caminhão-tanque para facilitar a coleta e a distribuição.

Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Feira Comunitária Rural

Tem como finalidade viabilizar a implantação de uma Feira Comunitária Rural para comercialização de produtos de 25 horticultores, fruticultores, pecuaristas e avicultores da comunidade de Palmares Sul.

Em 2018, ano do início da execução do projeto, foram iniciadas as obras de infraestrutura da feira.

Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Avicultura Caipira, de Corte e Postura

Iniciado em junho de 2018, busca o incremento das atividades avicultoras de cinco agricultores familiares de Palmares Sul, mediante a implantação de um sistema semi-intensivo de criação de aves caipiras. Também foi continuado, ao longo deste ano, o apoio a sete agricultores familiares da comunidade de Juazeiro, com a construção de três galinheiros.

Projeto Assistência Técnica e Produção Rural Apicultura

Visa contribuir com o fortalecimento e a diversificação da produção agrícola da comunidade da Vila Onalício Barros, mediante a prática da apicultura. Em 2018, cinco agricultores e suas famílias receberam kits incluindo vestimentas, colmeias e equipamentos de campo.

As atividades na vila incluem ainda o suporte a cinco famílias que se dedicam à avicultura de corte e postura, com o fornecimento de insumos e assistência técnica, e outras cinco famílias de produtores de leite, com a implantação do sistema de pasto rotacionado. Na propriedade de dez famílias, vem sendo feita a recuperação da pastagem.

No total, 25 famílias de agricultores foram atendidas por este projeto em 2018.

“A equipe foi muito receptiva à minha chegada e temos desenvolvido um bom trabalho juntos.”

Suelen dos Reis Santos Souza

Projeto Pecuária Leiteira Sustentável

Voltado à criação de alternativas sustentáveis de trabalho e inclusão produtiva na Área de Proteção Ambiental (APA) do Igarapé Gelado, bem como ao fortalecimento da produção leiteira local, o projeto apoia 18 produtores rurais familiares, por meio de capacitação e assistência técnica. A iniciativa inclui ainda a implantação de um hectare de pasto irrigado no sistema rotacionado em cada propriedade, além de serviços de mecanização, doação de sementes e adubo.

O projeto é baseado na metodologia balde cheio, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que contribui não só para o aperfeiçoamento do manejo

do rebanho como para a melhoria do gerenciamento da propriedade, mediante otimização da mão de obra e dos recursos naturais disponíveis. Em 2018, segundo ano de execução do projeto, foram registrados 117% de aumento médio na produtividade de leite por hectare.

Projeto Laticínio Estação

Inaugurado em 2015 e instalado em Parauapebas, no Pará, em uma área de 1.500 m² no Núcleo de Desenvolvimento Humano (NDHE) da APA do Igarapé Gelado. O projeto é voltado ao aumento de renda de produtores rurais da região e à geração de trabalho nas comunidades vizinhas. Emprega 16 funcionários e compra diretamente de 90 produtores 135 mil litros de leite por mês, que

são processados para a fabricação mensal de 12,5 toneladas de muçarela e queijo minas frescal, além de manteiga.

Em 2018, o laticínio ampliou de forma significativa seu portfólio de clientes, passando a comercializar seus produtos em lojas e supermercados de Belém, Castanhal, Parauapebas e Marabá, bem como a abastecer os refeitórios das operações da Vale nesses dois últimos municípios. Além disso, a Fundação Vale auxiliou no aprimoramento dos sistemas de gestão administrativa e financeira, otimizando os processos de produção e aperfeiçoando o controle de qualidade da matéria-prima e dos produtos processados. Ainda em 2018, foram iniciados estudos para redução de custos mediante utilização de energia solar.

Um sonho concretizado

Quando foi contratada como supervisora de produção do Laticínio Estação, em agosto de 2018, a jovem Suelen dos Reis Santos Souza, de 25 anos, conseguiu concretizar ao mesmo tempo dois de seus maiores sonhos: retornar a Parauapebas, onde nasceu e mora sua família e a de seu marido, e atuar em sua área de especialização: tecnologia de alimentos.

Sem perspectiva de emprego e renda em sua cidade, Suelen estava até então morando em Marabá, a 170 quilômetros de distância, e trabalhando na área de alimentação de um shopping center, executando atividades administrativas.

Quando soube por sua ex-professora da Universidade do Estado do Pará que havia uma vaga para supervisão no laticínio, Suelen não pensou duas vezes e foi de imediato se candidatar. Aprovada, ficou especialmente animada com as perspectivas da nova função, já que o projeto estava em fase de expansão da produção e aprimoramento do controle de qualidade.

Não demorou muito para Suelen colocar em prática tudo que aprendeu e, apesar dos poucos meses “de casa”, dar contribuições importantes à melhoria dos processos de fabricação e armazenagem de produtos. Entre elas, a implantação de um sistema para melhor organização e identificação dos lotes em todas as etapas produtivas.

Suelen acompanha de perto o aumento do fornecimento de leite ao laticínio para atender à demanda crescente por seus produtos. Em sua rotina diária, está a análise de qualidade do leite fornecido in natura pelos produtores da região e dos produtos já processados.

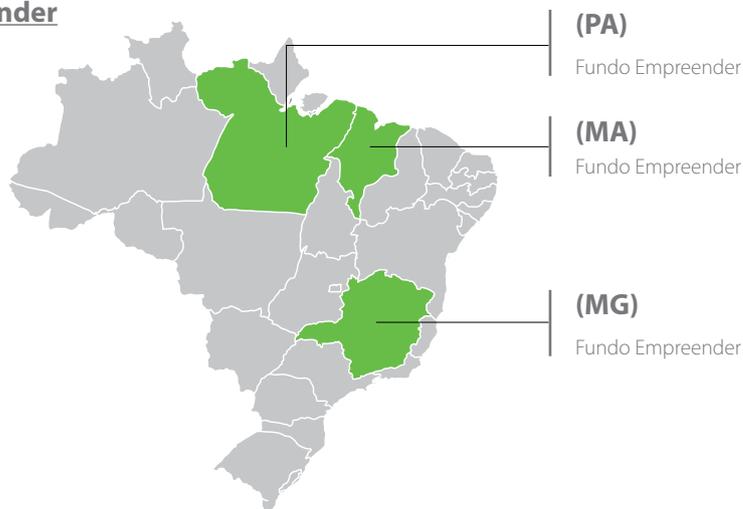
Não é pouco trabalho, mas Suelen deixa transparecer que está muito feliz. “Tenho uma vida corrida, mas é tudo muito gratificante”, afirma ela. “A equipe foi muito receptiva à minha chegada e, juntos, temos desenvolvido um bom trabalho.”

Eixo Finanças Sociais **Fundo Empreender**

Este eixo contempla o Fundo Empreender, que é uma iniciativa de fomento que disponibiliza soluções financeiras para atender às necessidades de alavancagem e sustentabilidade de negócios sociais apoiados pelos programas da Fundação Vale. Por meio do fundo, os empreendimentos têm acesso rápido, desburocratizado e de baixo custo a linhas de financiamento para garantir o capital de giro e os investimentos que possibilitem sua consolidação no mercado produtivo.

Criado em 2017, o fundo de microcrédito produtivo é orientado direcionado aos agricultores familiares e empreendedores sociais apoiados pelos programas da Fundação Vale. O objetivo é alavancar os empreendimentos, promovendo o acesso a mercados complexos, incrementando a renda dos empreendedores, gerando postos locais de trabalho e, conseqüentemente, auxiliando no desenvolvimento local. •

Fundo Empreender



•
Negócio social Sabor de Todo Dia (MA), apoiado pelo Fundo Empreender



25 operações de crédito realizadas
R\$ 5.514 média por crédito realizado
 108 empreendedores contemplados e suas famílias
 3 estados envolvidos
R\$ 90 mil disponibilizado pelo fundo
 1 instituição parceira
 • Instituto de Socioeconomia Solidária (Ises)

5. Saúde

A área de Saúde realiza iniciativas de fortalecimento da atenção básica nos municípios, contribuindo com a melhoria do atendimento à população nos sistemas públicos de Saúde, bem como iniciativas de promoção da Saúde por meio do fomento a ações de autocuidado.

No eixo Atenção Básica, participa de cooperações técnicas com os municípios para o aperfeiçoamento da gestão da Saúde, o que abrange desde a formação continuada dos profissionais que integram o corpo técnico local até a melhoria das instalações e a equipagem das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Para a promoção da Saúde, desenvolve programas comunitários voltados à implantação e apropriação de tecnologias sociais que buscam a melhoria de qualidade das condições de vida de famílias atendidas.



Eixo Fortalecimento da Atenção Básica

Contempla iniciativas de apoio à gestão da Saúde e ao trabalho de agentes comunitários que atuam junto à população na promoção da Saúde e na prevenção de doenças, seja no domicílio das pessoas ou nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), consideradas a “porta de entrada” do Sistema Único de Saúde (SUS). O trabalho é baseado na constatação da Organização Mundial de Saúde (OMS) de que a atenção básica eficiente pode resolver até 85% dos problemas de saúde de uma localidade, reduzindo de forma significativa as filas nos hospitais de maior porte e complexidade.

Programa Ciclo Saúde

Contribui com o aprimoramento da atenção básica nos municípios, por meio de cooperação técnica para reforço da capacidade da gestão municipal e da qualificação das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). A iniciativa contempla também o fornecimento de instrumentos e mobiliários fundamentais à prática clínica, aumentando a resolutividade nos atendimentos.

Entre as ações realizadas, está a formação de multiplicadores e de profissionais de Saúde que atuam nas UBS, além de ações educativas nas comunidades envolvendo temas como Saúde, cidadania e engajamento juvenil na promoção da Saúde. Em paralelo, o projeto apoia a gestão local, com o aperfeiçoamento de processos e práticas.

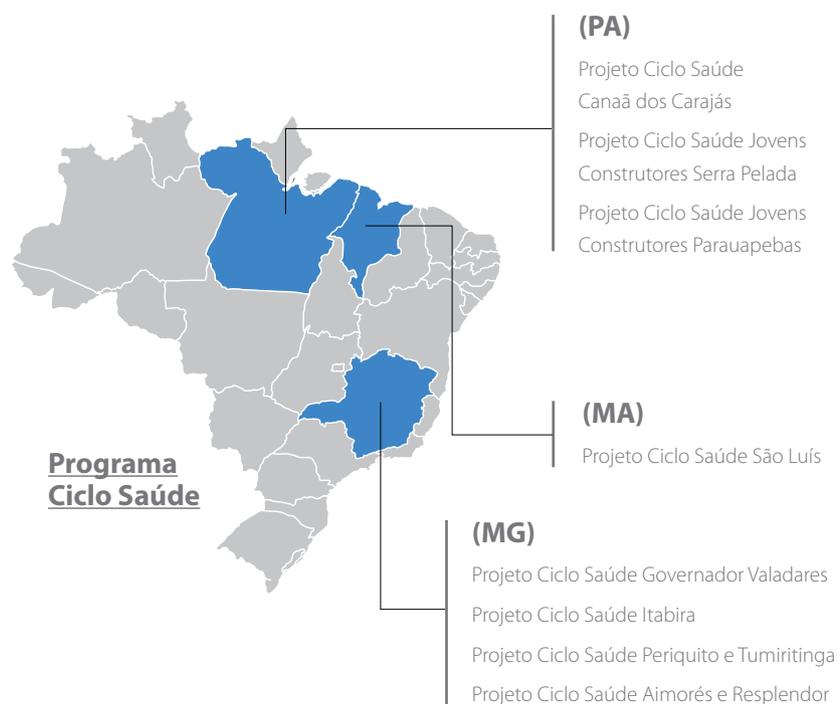
77 UBS contempladas
247.620 pessoas (população dos municípios onde se localizam as UBS contempladas pelo programa)

1.996 profissionais capacitados

10 municípios

11 instituições parceiras

- Centro de Promoção da Saúde (Cedaps)
 - Secretaria Municipal de Saúde de Aimorés
 - Secretaria Municipal de Saúde de Canaã dos Carajás
 - Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares
 - Secretaria Municipal de Saúde de Itabira
 - Secretaria Municipal de Saúde de Periquito
 - Secretaria Municipal de Saúde de Resplendor
 - Secretaria Municipal de Saúde de São Luís
 - Secretaria Municipal de Saúde de Tumiritinga
 - Universidade Estácio de Sá
 - *Wheaton Precious Metals International*
-



Projeto Ciclo Saúde Governador Valadares

Iniciado em 2018, formou 336 agentes comunitários de Saúde e apoiou a gestão no município. A primeira etapa teve como público para as formações os agentes comunitários de Saúde de 11 unidades, que ficam responsáveis por replicar os conhecimentos adquiridos para mais 60 unidades do município. Além disso, foram estruturados seis núcleos de formação continuada para os profissionais dessas 11 unidades.

Projeto Ciclo Saúde Itabira

Além da formação de 140 agentes comunitários de 26 UBS de Itabira, foram entregues equipamentos para facilitar a interface com o sistema (e-SUS). Com o apoio do projeto, os agentes comunitários trabalharam na elaboração de um plano de ação com foco na melhoria de serviços no município.

Projeto Ciclo Saúde formou adolescentes e jovens de Parauapebas (PA) como promotores da Saúde



Projeto Ciclo Saúde Periquito e Tumiritinga

Contempla a formação das equipes de Saúde e a equipagem de três UBS dos municípios de Periquito e Tumiritinga. Em 2018, foram realizadas duas oficinas em cada município, totalizando 56 horas de formação e 148 profissionais capacitados em temas como políticas públicas Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Hipertensão.

Projeto Ciclo Saúde Aimorés e Resplendor

Iniciado em 2018, contemplou 15 UBS de Aimorés e Resplendor realizando a equipagem e a capacitação de profissionais da atenção básica local, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de Saúde, dentistas e técnicos administrativos.

Foram realizadas 11 oficinas básicas e 11 oficinas temáticas que contaram com a participação de 357 pessoas. As atividades incluíram ainda a elaboração de 18 Planos de Educação e promoção da Saúde para as unidades.

Projeto Ciclo Saúde Canaã dos Carajás

Em seu quarto ano em Canaã do Carajás, o projeto implantou um núcleo de formação continuada para capacitação do corpo técnico e foram realizadas oficinas sobre acolhimento, das quais participaram 159 pessoas, sobre temas como escuta qualificada e classificação de risco conforme a urgência e gravidade apresentada pelo paciente. Também foram entregues à Secretaria Municipal de Saúde materiais educativos sobre infecções sexualmente transmissíveis, direitos reprodutivos, prevenção da AIDS e combate à violência nas UBS.

Atendimento de Saúde em Canaã dos Carajás

A realização da segunda fase do Projeto Ciclo Saúde no município Canaã dos Carajás, no sudeste do Pará, contabilizou resultados favoráveis no que diz respeito à melhoria do fluxo de atendimento dos usuários do SUS nas UBS. Entre os resultados obtidos em 2018, estão a melhoria do acesso a serviços pelos usuários e a redução do tempo de espera para atendimento.

Esses resultados são fruto de um conjunto de ações de aprimoramento e da implantação do Protocolo de Demanda Espontânea, em conjunto com a Secretaria de Saúde, que gerou, entre outras mudanças na gestão da atenção básica municipal, a implantação do prontuário eletrônico em todas as unidades, permitindo compartilhar informações do usuário e agilizar os serviços de atendimento.

Canaã dos Carajás conta, em sua zona urbana, com dez equipes de Estratégia de Saúde da Família, que atuam em seis UBS. A cidade tem um hospital municipal, que dispõe de 62 leitos, sendo 11 destinados à emergência e três ao pré-parto. Com capacidade para 180 atendimentos diários, a unidade hospitalar vinha realizando mais de 300, em função da dificuldade de acesso dos usuários às UBS.

Com as mudanças promovidas por meio do Projeto Ciclo Saúde, as unidades básicas passaram a atender à demanda

espontânea de usuários, desafogando o hospital municipal. Até 2018, as pessoas eram atendidas por um recepcionista, somente na parte da manhã (às 7h), para marcação de consultas e apenas 16 senhas eram distribuídas por dia. Na nova fase, o acolhimento passou a ser feito por um agente comunitário de Saúde durante todo o expediente, o que eliminou as filas que eram formadas de madrugada para obtenção de senhas.

O horário de funcionamento das UBS, que antes era das 7h às 17h, com duas horas de fechamento para almoço, também foi alterado: passou a ser ininterrupto, das 8h às 18h, gerando a oferta de mais quatro horas diárias de serviços. Com essas medidas, foi reduzido o tempo de espera para atendimento médico, que era, em média, de 13 dias. Em 83% das unidades, as demandas agudas graves passaram a ser atendidas no mesmo dia. Em 50% das unidades, as demandas não agudas são atendidas agora em até 72 horas.

“O município deu um passo importante com a implantação do acolhimento à demanda espontânea na atenção básica. Hoje percebemos a satisfação do usuário em ter o acesso garantido ao serviço, a redução de atendimentos na emergência hospitalar e um grande aumento no número de atendimentos na atenção básica, que passou a funcionar realmente como porta de entrada para a rede de atenção à Saúde”, avalia Gizele Moreira Rodrigues, coordenadora da Atenção Primária à Saúde em Canaã dos Carajás.

Projeto Ciclo Saúde São Luís

Iniciado em 2017, atendendo a 12 UBS, o projeto implantou uma plataforma para geoprocessamento de dados que permite a elaboração de um mapa da Saúde onde é possível identificar áreas não cobertas pelo sistema de Saúde.

Entre as oficinas realizadas em 2018, está a do Ciclo Saúde Comunidade, que reuniu no Parque Botânico da Vale lideranças comunitárias, membros de Conselhos Municipais de Saúde e representantes de áreas como Educação e desenvolvimento social. O objetivo foi incentivar a participação social e a intersectorialidade na abordagem de temas ligados à promoção da Saúde, incluindo a identificação de oportunidades para maior aproximação das UBS com a comunidade.

Projeto Ciclo Saúde Jovens Construtores Serra Pelada

Voltado para a promoção da Saúde da população do distrito de Serra Pelada, em Curionópolis, o projeto se desenvolveu por meio de um processo integrado que inclui, além de qualificação profissional e equipagem das UBS, formação de adolescentes e jovens como promotores da Saúde. A base dessa formação é o Projeto Jovens Construtores, da organização norte-americana YouthBuild, que visa a uma geração mais saudável e participativa na busca de melhoria das condições de saúde em suas localidades.

Em 2018, a equipe de jovens construtores promotores da Saúde, que tem 21 integrantes, organizou o Bloco da Prevenção, que distribuiu preservativos e materiais informativos sobre AIDS e doenças sexualmente transmissíveis durante o carnaval. Outra ação realizada foi o apoio à produção de vídeos sobre bullying, que foram exibidos em ações na comunidade. O projeto ainda capacitou 23 profissionais de Saúde.

Projeto Ciclo Saúde Jovens Construtores Parauapebas

Projeto atuou por três anos na promoção da Saúde nas comunidades de Vila Sanção e Vila Paulo Fonteles envolvendo a equipagem das UBS, a qualificação de profissionais e a formação de adolescentes e jovens como promotores da Saúde, com base no Projeto Jovens Construtores, da organização norte-americana YouthBuild.

Em 2018, foram oferecidas 130 horas de formação teórica e prática sobre temas relacionados à atenção, prevenção e promoção da Saúde a 46 jovens e 195 profissionais das Unidades Básicas de Saúde locais. Os jovens participaram ainda de ações voltadas à promoção da Saúde e bem-estar de mulheres e idosos.

De Serra Pelada até o ‘outro lado do mundo’

Integrante do Projeto Ciclo Saúde Jovens Construtores Serra Pelada, do distrito de Curionópolis, no Pará, e estudante de técnica de enfermagem, a jovem Joseane Pereira Silva, de 26 anos, jamais imaginou que pudesse chegar “ao outro lado do mundo” – no caso, os Estados Unidos – e estar em lugares “que só via pela tevê”. Ela foi selecionada, junto com outros sete jovens brasileiros, de diferentes instituições sociais, para participar do intercâmbio promovido pela YouthBuild International, o YouthBuild Exchange Boston – USA 2018.

Sua primeira experiência internacional envolveu 15 dias de atividades, no período de 15 a 30 de julho de 2018, nas cidades de Boston, no estado de Massachusetts, e Filadélfia, na Pensilvânia. A programação elaborada pelos anfitriões foi variada e intensa, incluindo visitas a programas sociais, espaços comunitários e locais históricos, atividades culturais e participação em oficinas e debates temáticos. Além disso, o intercâmbio propiciou uma rica troca de informações e vivências com os jovens norte-americanos.

“O intercâmbio me deu a oportunidade de estar em lugares completamente diferentes da minha realidade em Serra Pelada. Foi tudo muito novo. Senti que era a pessoa mais sortuda do mundo por estar vivendo tudo aquilo. Confesso que quando recebi a notícia de que iria para os Estados Unidos demorei a acreditar. Queria fazer o intercâmbio, mas não imaginava que esse sonho se tornaria realidade. Tudo o que vivi nessa viagem foi muito marcante para mim”, relata Joseane.

Em Boston, a agenda incluiu visitas ao Lab Media, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um dos mais importantes laboratórios de inovação do mundo, à Universidade de Harvard e a organizações sociais voltadas para questões

como prevenção ao ingresso em gangues e apoio a jovens egressos do sistema prisional, discriminação e bullying. O grupo conheceu ainda projetos envolvendo a prefeitura, relacionados à arquitetura e design para adolescentes e políticas públicas para a juventude.

Na Filadélfia, o grupo visitou Projetos da YouthBuild, como a horta comunitária de Philly Peace Park, participou de reflexões e dinâmicas em grupo no The Hive, espaço dedicado a jovens, e conheceu o trabalho realizado com alunos de escolas públicas pelo Programa Young Playwriters, que utiliza a literatura como forma de denunciar violações de direitos. A programação incluiu ainda tours pelos famosos murais pintados ao ar livre na cidade e pelos marcos da história da escravidão e de sua abolição nos Estados Unidos.

“Vivi a maior experiência da minha vida. Foram muitos aprendizados e cada momento foi único. Participar do intercâmbio me deixou mais rica de conhecimentos e ampliou ainda mais minha visão de mundo. Considero uma grande vitória, não só para mim como para todos os jovens de Serra Pelada, o YouthBuild International ter chegado a nós por meio do Programa Ciclo Saúde Jovens Construtores, da Fundação Vale. Minha meta agora é continuar estudando para poder contribuir para que minha comunidade seja um lugar melhor para se viver. O que me motiva muito é saber que posso fazer a diferença – todos nós jovens podemos”, destaca ela.

Joseane Pereira Silva voltou à Filadélfia mais uma vez em 2018, no mês de dezembro: foi convidada a representar o programa e o Brasil no primeiro evento da Global Opportunity Youth Initiative (GOYI), que reuniu jovens líderes de dez países visando à criação de uma rede global para apoiar a trajetória juvenil em direção ao mundo do trabalho.

Projeto Estação Saúde

São oferecidas ações educativas e preventivas de Saúde no trem de passageiros da EFC, que atende a cerca de mil passageiros por viagem. O objetivo é mobilizar os passageiros e moradores de comunidades que margeiam a ferrovia com relação aos cuidados com a saúde, fortalecendo a atenção básica nos municípios. Durante o percurso, são oferecidos além de orientações, testes rápidos de doenças prevalentes na região. Os casos suspeitos são encaminhados à rede pública de Saúde.

Em 2018, aconteceram duas edições do programa em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) que disponibilizou 20 profissionais em cada edição. A Vale cedeu o vagão social para triagens e fornecimento de informações básicas sobre cuidados com a saúde, onde foram exibidos vídeos e oferecidas orientações sobre nutrição, saúde mental, saúde do homem, saúde da mulher, prevenção do câncer de mama e colo do útero. No total, cerca de 800 testes rápidos de HIV/AIDS, sífilis e hepatites B e C foram realizados e distribuídos cerca de 20 mil preservativos, 2 mil kits de saúde do homem e 2 mil kits de saúde bucal.



(MA)

Projeto Estação Saúde

“Vivi a maior experiência da minha vida. Foram muitos aprendizados e cada momento foi único.”

Joseane Pereira Silva,
estudante de técnica de enfermagem e integrante do Projeto Ciclo Saúde Jovens Construtores Serra Pelada, do distrito de Curionópolis, no Pará

1.450 pessoas atendidas

25 municípios

2 instituições parceiras

- Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão
- Time Consultoria

Eixo Promoção da Saúde

A Fundação Vale, por meio do eixo de promoção da Saúde, realiza projetos que visam mudanças de atitudes e criação de espaços saudáveis para melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos indivíduos e suas comunidades. Busca-se reduzir fragilidades e riscos à saúde, prevenir doenças e promover o autocuidado.

-
- 1.404** pessoas impactadas
 - 251** cisternas construídas pela comunidade
 - 185** banheiros secos construídos pela comunidade
 - 351** hortas mandala construídas pela comunidade
 - 3** municípios
 - 2** instituições parceiras
 - Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD)
 - Associação do Movimento Agrícola e Popular (Amap)
-



Programa Casa Saudável

O Programa Casa Saudável oferece educação voltada ao autocuidado em saúde e contribui para a implantação de tecnologias sociais relacionadas ao acesso a instalações sanitárias, fontes de água potável e de alimentos para as comunidades socioeconomicamente vulneráveis.

As tecnologias envolvidas são simples e de fácil replicação, incluindo o banheiro seco compostável, a cisterna para captação de água da chuva e a horta familiar baseada na permacultura. As construções são lideradas e realizadas pelos próprios moradores das comunidades, após participação em oficinas teóricas e práticas conduzidas por educadores sociais.

Projeto Casa Saudável Anajatuba, Arari e Buriticupu

Em 2018, 350 famílias receberam as tecnologias sociais implementadas nesses três municípios maranhenses. Como consequência dos conhecimentos adquiridos nas oficinas do projeto, as mulheres se destacaram sendo as protagonistas nos mutirões de construção das cisternas e manutenção das hortas e contribuindo com a agilidade e a multiplicação das tecnologias nas comunidades.

No cuidado com a saúde, a descoberta de nova fonte de renda

Claudene da Silva Abreu mora em Vila Pindaré, localizada a quase 90 km do centro da cidade de Buriticupu, no Maranhão, zona rural onde vivem cerca de 400 famílias – a maioria, em casas de taipa, sem acesso a água ou a saneamento básico. Com duas filhas pequenas – de 4 e 2 anos –, ela ficou bastante entusiasmada quando conheceu, por meio de sua mãe, o Programa Casa Saudável e pôde aprender muito sobre Saúde, nas oficinas.

O que Claudene não imaginava é que ao participar das oficinas de construção de cisternas e aplicar esse conhecimento em sua própria casa, com apoio dos educadores sociais do projeto, acabaria seguindo os passos de sua mãe e descobrindo uma nova fonte de renda como cisterneira, paralelamente ao exercício do magistério, para o qual está se preparando.

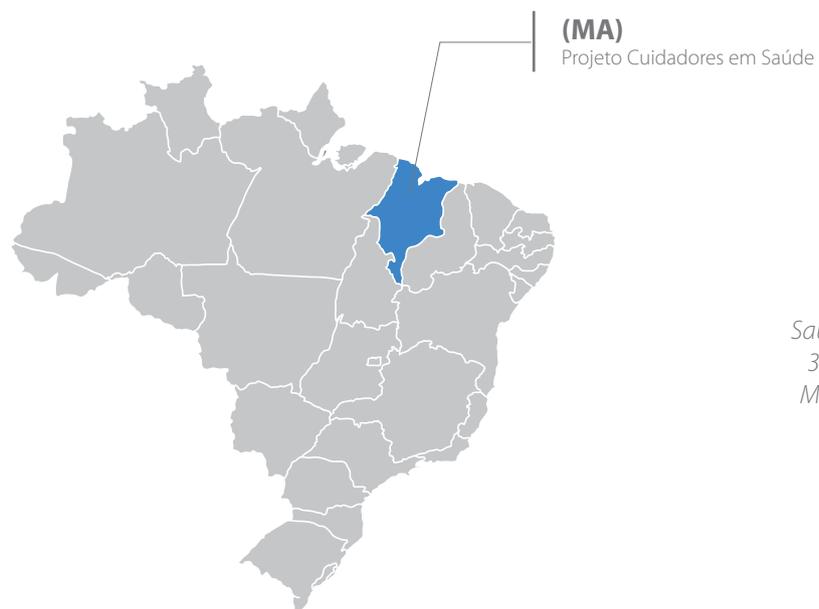
“Sou a primeira de três filhos e minha mãe é tudo para mim. Tenho grande admiração por ela, que sempre trabalhou para cuidar dos meus irmãos e por isso passou a construir cisternas. Além do dinheiro que ganhava, via que ela estava muito feliz, pois aquela atividade a ajudava a se sentir mais forte. Foi isso que me incentivou a fazer o mesmo”, conta ela.

As cisternas – que constituem um dos três pilares do programa, ao lado dos banheiros secos compostáveis e das hortas permaculturais – são reservatórios de água em formato cilíndrico, feitos com placas de concreto e com 2/3 de sua altura abaixo do nível do chão, que têm como objetivo captar e armazenar água das chuvas exclusivamente para uso doméstico, especialmente beber e cozinhar.

Esses reservatórios têm capacidade de armazenamento de 16 mil litros, quantidade suficiente para abastecer com água limpa uma família de até seis pessoas no período de estiagem, que pode chegar a até oito meses. Depois de construídas, as cisternas têm sua circunferência e a tampa que protege a água de evaporação e das contaminações pintadas com tinta resultante da mistura de cola e terra.

“Quando via minha mãe fazendo cisternas, ficava admirada porque pensava que era um trabalho muito pesado. Depois que participei das oficinas do Programa, descobri que muita coisa é mais técnica do que força e fiz cisternas que foram muito elogiadas. O que tem de diferente nas minhas construções é o capricho no acabamento e fico emocionada quando alguém elogia meu trabalho”, admite.

Projeto Cuidadores em Saúde



Projeto Casa Saudável apoiou 350 famílias no Maranhão (MA)



Projeto Cuidadores em Saúde

Desde 2016, é voltado à promoção da Saúde e melhoria da qualidade de vida de comunidades tradicionais dos municípios de Anajatuba, Itapecuru Mirim e Santa Rita. A proposta é formar uma rede de cuidadores das próprias comunidades, que atue de forma integrada às equipes locais de Estratégia da Saúde da Família.

Os cuidadores promovem ações de incentivo à prática de exercícios físicos, fazem a aferição periódica de pressão arterial e nível de glicemia, desenvolvem iniciativas de prevenção e cuidado com o diabetes e a hipertensão, bem como de atenção com gestantes e recém-nascidos, além de outras ações de atendimento a prioridades de saúde locais.

1.200 pessoas impactadas

3 municípios

1 instituição parceira

• Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD)

Programa de Apoio Materno-Infantil

Contribuiu com a redução da mortalidade infantil e com a promoção da Saúde de mães e bebês, mediante a orientação e o acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade social nos 25 municípios localizados ao longo da EFC. Contempla principalmente o estímulo ao aleitamento materno e o reforço do vínculo entre a mãe e o bebê, considerando que as experiências positivas vivenciadas pelas crianças nos primeiros meses de vida são determinantes em sua transformação em adultos.

4.675 crianças menores de 6 anos acompanhadas

344 visitas domiciliares realizadas

25 municípios

6 instituições parceiras

- Banco de Leite Humano
- Fundação Josué Montello
- UTI Neonatal
- Pastoral da Criança



Programa de Apoio Materno-Infantil

(MA)

Programa Vigilância Nutricional

Projeto Banco de Leite

Materno-Infantil

Projeto Vigilância Nutricional

Realizado desde 2013, apoia o trabalho desenvolvido pela Pastoral da Criança, organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em municípios do Pará e do Maranhão. O objetivo é acompanhar e capacitar as equipes de coordenação da Pastoral da Criança e líderes comunitários voluntários, para a implantação e acompanhamento de ações de atenção básica, nutrição, educação e cidadania em comunidades socialmente vulneráveis.

Em 2018, o trabalho da Pastoral da Criança passou a concentrar-se na prevenção da obesidade, problema que vem crescendo na região. Para tornar mais ágil o acompanhamento das crianças atendidas, foi criado o Aplicativo de Visita Domiciliar, que possibilita fazer o repasse de informações online.

Projeto Banco de Leite Materno-Infantil

Em São Luís, no Maranhão, o projeto realiza a capacitação de profissionais de Saúde, a aquisição de mobiliário, equipamentos médicos e materiais para a unidade neonatal, além do acompanhamento das visitas domiciliares às famílias.

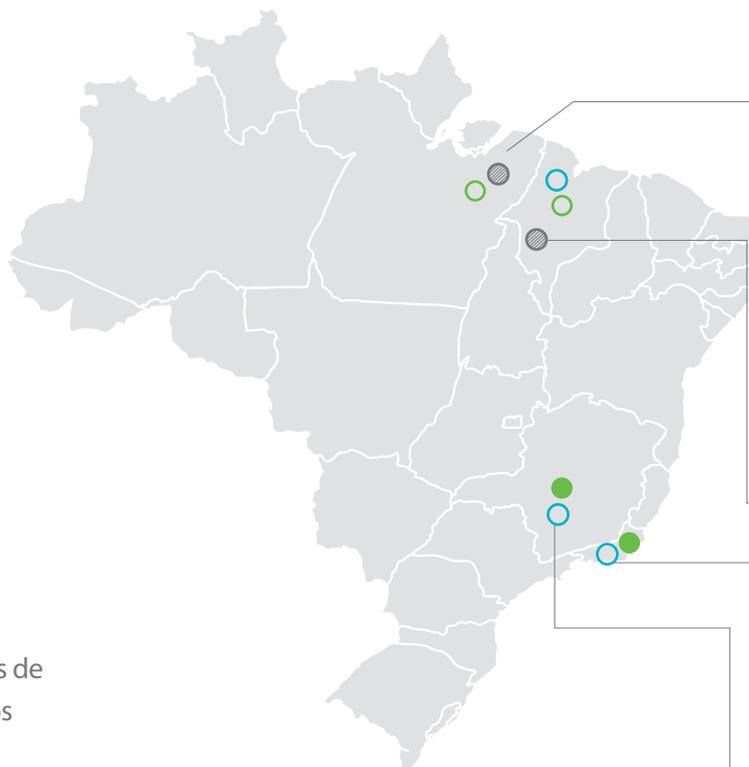
O objetivo do projeto é qualificar a atenção dada a recém-nascidos internados na unidade, promover o cuidado compartilhado após a alta e apoiar as equipes da Estratégia da Saúde da Família na utilização do Método Canguru, que preconiza os cuidados a serem tomados com bebês prematuros ou com baixo peso e suas famílias durante e após a internação, por meio de visitas domiciliares. Em 2018, a equipe do projeto acompanhou 344 visitas. •

6. Educação

A área de Educação busca promover a educação integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos oferecendo oportunidades de aprendizagem que contribuam para seu desenvolvimento nas dimensões intelectual, física, afetiva e social.

Em sua elaboração, os programas levam em conta as necessidades, as possibilidades e os interesses dos participantes alinhados aos princípios de inclusão e equidade e estão centrados no engajamento e protagonismo de alunos, familiares, educadores, gestores e comunidade em geral.

Alinhadas às políticas públicas de Educação, as iniciativas têm como objetivo a melhoria da qualidade da educação, por meio do apoio à formação dos profissionais de Educação das redes públicas, à promoção do livro e da leitura, à melhoria dos espaços escolares de aprendizagem e ao fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA).



○ Eixo Educação Integral

Programa Educação Infantil
Programa Educação Inclusiva
Programa Educação Integral na Prática
Projeto Geociências

● Eixo Promoção do Livro e da Leitura

Programa Salas de Leitura
Programa Rotas & Redes Literárias
Programa Casa do Aprender
Projeto Proteger É Preciso

● Eixo Educação de Jovens e Adultos

Projeto EJA Literatura na Alfabetização
Projeto EJA Percursos Didáticos

(PA)

Projeto Salas de Leitura Canaã dos Carajás
Projeto Salas de Leitura Estação Conhecimento Marabá
Projeto Salas de Leitura Estação Conhecimento Tucumã
Projeto Rotas & Redes Literárias Canaã dos Carajás

(MA)

Projeto Educação Integral na Prática Arari
Projeto Salas de Leitura Estação Conhecimento Arari
Projeto Rotas & Redes Literárias Arari
Projeto EJA Literatura na Alfabetização
Projeto EJA Percursos Didáticos

(RJ)

Projeto Educação Inclusiva Mangaratiba
Projeto Rotas & Redes Literárias Mangaratiba
Proteger é Preciso

(MG)

Projeto Educação Infantil Itabira
Projeto Educação Inclusiva Minas Gerais
Projeto Geociências
Projeto Salas de Leitura Minas Gerais
Casa do Aprender de Barão de Cocais
Casa do Aprender de Rio Piracicaba
Casa do Aprender de São Gonçalo do Rio Abaixo

EIXO EDUCAÇÃO INTEGRAL

Neste eixo, os programas contemplam atividades que vão além das disciplinas curriculares, propiciando aos participantes uma formação que visa a contribuir para seu reconhecimento como cidadãos e para valorização da diversidade.

41 unidades de Educação atendidas
(100% da rede pública municipal)

329 profissionais da Educação Infantil formados
3.297 alunos da rede pública municipal impactados pelo programa

4.200 materiais doados para as creches e pré-escolas da rede pública municipal

1 município

2 instituições parceiras

- Solidariedade França-Brasil (SFB)
- Secretaria Municipal de Educação de Itabira

Programa Educação Infantil

É voltado à ampliação das possibilidades do trabalho educativo e pedagógico para a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem de crianças de até 5 anos de idade nas escolas da rede pública municipal.

As ações dividem-se em três frentes: diagnóstico da Educação Infantil no município; formação dos profissionais, incluindo gestores, professores e equipe de apoio (profissionais de serviços gerais, cozinheiras e auxiliares) das unidades de creche e pré-escola; equipagem das unidades da rede municipal, mediante demandas específicas previamente mapeadas e priorizadas.



Projeto Educação Infantil Itabira

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a Solidariedade França-Brasil (SFB), em 2018, o projeto contemplou 329 profissionais de 41 unidades escolares, o que representa 100% da rede pública municipal. Foram 4.200 materiais e equipamentos doados para as unidades contempladas.

Experiência colaborativa em Itabira

A Educação Infantil é fundamental na vida escolar das crianças, por se tratar da fase inicial do seu desenvolvimento motor e neurocognitivo, assim como da formação do seu desenvolvimento social e de sua personalidade. Todos estes aspectos são impactados pelas oportunidades e experiências que o contexto educativo oferece.

Políticas e diretrizes nacionais reconhecem que os ambientes educativos devem ser planejados e equipados de forma a oferecer oportunidades para que interações e brincadeiras aconteçam, contribuindo para que as crianças tenham um desenvolvimento saudável. Nesse contexto, o termo “espaço” é entendido não só como um conceito físico, mas também relacional.

A ambiência na Educação Infantil foi tema transversal a todo o processo de formações do projeto realizado em Itabira. Promovemos abordagens sobre a criança, o corpo, a linguagem e a escola, incentivando os participantes a refletirem sobre suas práticas.

O Centro Municipal de Educação Infantil Antônio Pascoal Mendes, localizado no bairro Gabiroba, faz parte do projeto e reuniu sua equipe, colaboradores e pais de alunos para promover mudanças nos espaços da área externa e de lazer, mediante processo participativo e colaborativo.

“O projeto nos ajudou a criar espaços mais saudáveis, seguros, alegres e agradáveis para as crianças e a fortalecer de forma definitiva os laços da escola com as famílias, com a comunidade e entre nós mesmos, membros da equipe escolar, abrindo portas para novas ações conjuntas”, relata a coordenadora da instituição, Sanddy Fonseca.

●
Educação Infantil foi tema de projeto realizado em Itabira (MG)



Programa Educação Inclusiva

Desde 2016, a Fundação Vale investe em Educação Inclusiva, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do Atendimento Educacional Especializado das redes municipais de ensino. O Programa Educação Inclusiva realiza formação da equipe técnica das Secretarias Municipais de Educação, dos diretores, coordenadores pedagógicos e professores. Este apoio se estende à equipagem das salas de recursos multifuncionais para atendimento aos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou superdotação.

A formação dos educadores é baseada nas oficinas de Projeto Político Pedagógico (PPP) e de Práticas de Educação Inclusiva. A equipagem visa à implementação de salas de recursos multifuncionais em municípios que não possuem esses espaços ou à complementação das salas já existentes. Entre os equipamentos adquiridos, há mobiliários, jogos educativos, materiais pedagógicos e de acessibilidade para realização de Atendimento Educacional Especializado complementar à escolarização, conforme diretrizes do Ministério da Educação.



-
- 5** salas de recursos multifuncionais estruturadas
 - 73** educadores formados
 - 675** alunos com deficiência impactados pelo programa
 - 404** materiais doados para as salas de recursos multifuncionais
 - 5** municípios
 - 6** instituições parceiras
 - Secretaria Municipal de Educação de Barão de Cocais
 - Secretaria Municipal de Educação de Mangaratiba
 - Secretaria Municipal de Educação de Rio Piracicaba
 - Secretaria Municipal de Educação de Santa Bárbara
 - Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo do Rio Abaixo
 - Associação Imagem Comunitária (AIC)
-

Projeto Educação Inclusiva Minas Gerais

Realizado desde 2017, quando foram iniciadas as formações dos profissionais da rede pública de ensino. Em 2018, foi aperfeiçoada a sala de recursos multifuncionais do município de Barão de Cocais e implantadas as salas em Rio Piracicaba, São Gonçalo do Rio Abaixo e Santa Bárbara.

Projeto Educação Inclusiva Mangaratiba

Promoveu ao longo do ano um diagnóstico dos materiais e equipamentos existentes nas salas de recursos multifuncionais que atendem à rede pública local e promoveu a formação de 73 educadores.

Programa Educação Integral na Prática

O programa visa apoiar as prefeituras na implantação da Política de Educação Integral na rede pública de ensino, atendendo à meta do Plano Nacional de Educação de oferta da modalidade nas escolas de educação básica.

-
- 60 profissionais capacitados
 - 7.600 alunos da rede pública municipal impactados pelo programa
 - 1 município
 - 2 instituição parceira
 - Secretaria Municipal de Educação de Arari
 - Associação Cidade Escola Aprendiz
-

Projeto Educação Integral na Prática Arari

O primeiro município a receber o programa foi Arari, onde o projeto teve como objetivo apoiar a implantação da Educação Integral na rede pública de ensino por meio de atividades formativas com a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação e gestores escolares para o diagnóstico e a estruturação da Política de Educação Integral do município.

Programa Educação Integral na Prática



Projeto Geociências

Tem como proposta contribuir para a ampliação do nível de conhecimento de crianças e jovens sobre o universo da mineração, oferecendo aos alunos de escolas da rede pública municipal um aprendizado prático e lúdico. Em 2018, o projeto foi realizado no município de Catas Altas, em Minas Gerais.

A iniciativa contempla a realização de oficinas com os educadores para dar subsídios ao trabalho docente e à dinamização dos estudos em sala de aula, além da distribuição de kits de geociências. Os kits contêm uma caixa com fragmentos de rochas e minerais, uma lupa, um caderno de atividades para o educador e outro para o aluno, com conteúdo didático e exercícios.



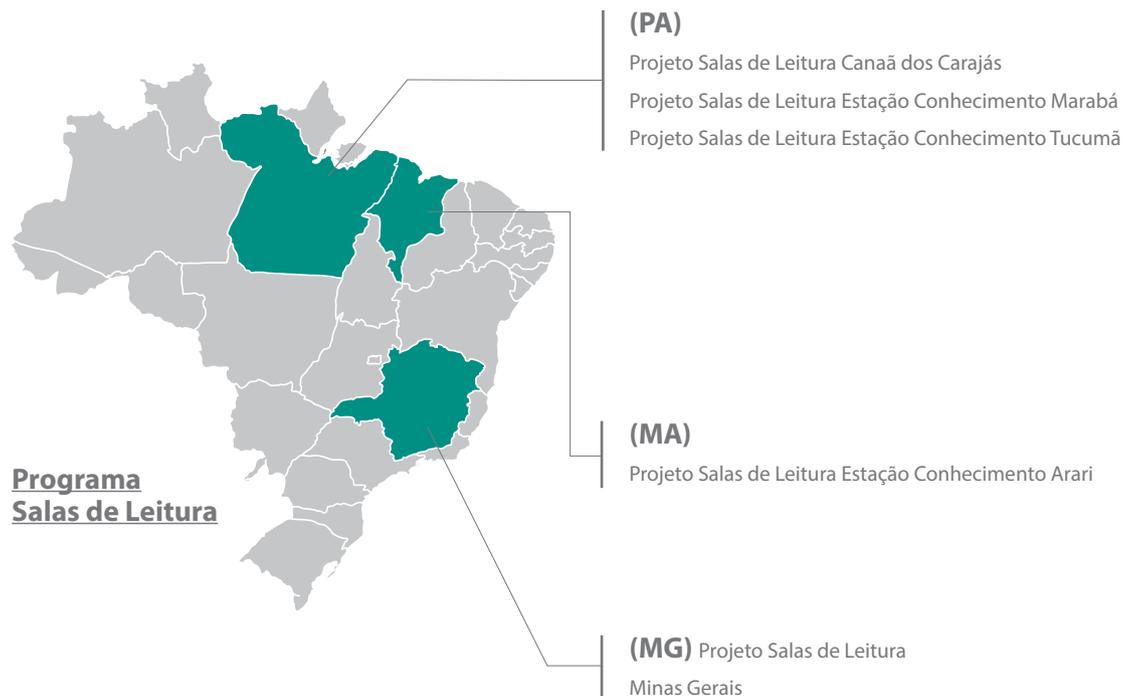
-
- 15** profissionais formados
 - 35** alunos da rede pública municipal impactados pelo programa
 - 1** município
 - 1** instituição parceira
 - Secretaria Municipal de Catas Altas
-

Eixo Promoção do Livro e da Leitura

Neste Eixo são realizadas iniciativas que contribuem para o acesso de crianças, jovens e adultos aos livros literários e à leitura. Os programas têm como objetivo ampliar o número de leitores e os espaços dedicados à leitura nas escolas e comunidades.

6 salas de leitura estruturadas
 117 educadores formados
 16.729 pessoas impactadas *
 4.445 livros doados para as salas de leitura
 10 municípios
 4 instituições parceiras

- Associação dos Amigos das Bibliotecas Comunitárias da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Sabic)
- Associação Imagem Comunitária (AIC)
- JA.CA – Centro de Arte e Tecnologia
- Instituto Formação



* Considera os frequentadores das Salas de Leitura e todos os visitantes da Casa da Cultura de Canaã dos Carajás, que puderam ter acesso aos espaços.

Programa Salas de Leitura

É voltado à estruturação de espaços de leitura abertos e acolhedores, customizados conforme demanda e interesses das comunidades a que atendem. O programa realiza a aquisição e catalogação do acervo literário, a ambientação do espaço e o fornecimento de mobiliários, além da formação dos profissionais responsáveis pela gestão das salas de leitura.

Projeto Salas de Leitura Canaã dos Carajás

Realizado na Casa da Cultura de Canaã dos Carajás, o projeto debateu o conceito de salas de leitura e as melhores formas de utilização desses espaços, oferecendo aprendizados sobre os elementos constitutivos da linguagem artística e suas possibilidades expressivas, por meio de técnicas de leitura. Durante as formações, os participantes tiveram a oportunidade de colocar em prática experimentos resultantes da relação entre texto literário e representação teatral.

Projeto Salas de Leitura Estações Conhecimento

É direcionado a esses espaços socioeducativos com o objetivo de ampliar o acesso ao livro e à leitura para crianças, adolescentes, educadores, gestores e comunidades próximas às Estações Conhecimento Arari (MA), Marabá e Tucumã (PA). As salas de leitura foram reestruturadas, incluindo fornecimento de novos livros e mobiliários, além de formações para os profissionais desses núcleos.

Projeto Salas de Leitura Minas Gerais

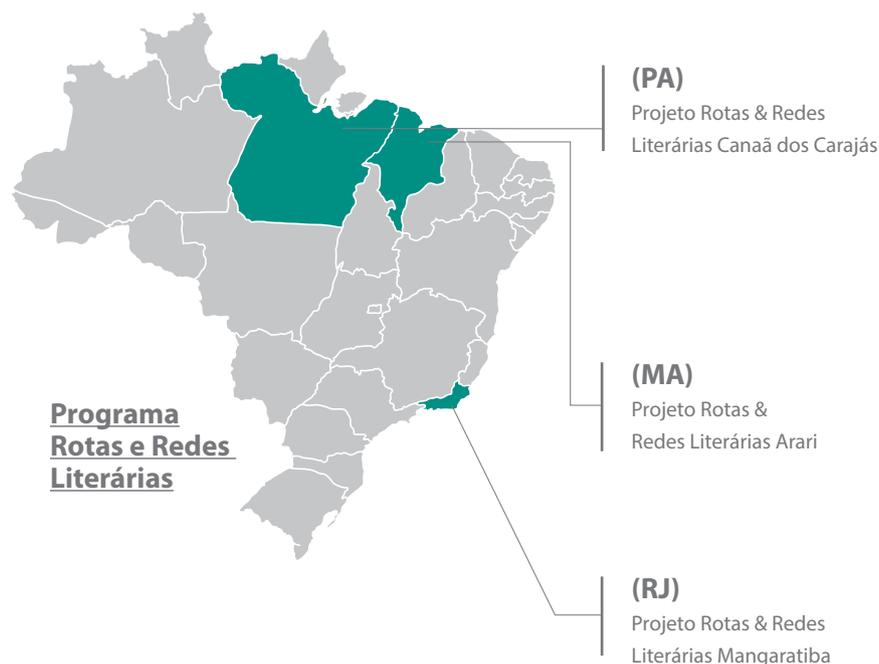
Desenvolvido nos municípios de Catas Atlas, Congonhas, Belo Vale, Itabira, Brumadinho e Nova Lima, o projeto doou 920 livros, além de computadores, impressoras, brinquedos pedagógicos e mobiliários. Foram realizadas também formações em mediação de leitura e gestão de acervo bibliográfico para os responsáveis por esses espaços.

Programa Rotas & Redes Literárias

Com o objetivo de fomentar o acesso ao livro e à leitura na rede municipal de ensino, o programa busca aprimorar as salas e os cantinhos de leitura das escolas, integrar a leitura literária às atividades curriculares, sistematizar boas práticas e capacitar profissionais da Educação em mediação de leitura.

89 instituições atendidas
 131 educadores formados
 24.227 alunos da rede pública municipal impactados pelo programa
 18.155 livros doados para as salas e os cantinhos de leitura
 3 municípios
 6 instituições parceiras

- Secretaria Municipal de Educação de Arari
- Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás
- Secretaria Municipal de Educação de Mangaratiba
- Associação Cidade Escola Aprendiz
- Fundação Mitsui
- Instituto de Arte Tear



Projeto Rotas & Redes Literárias Canaã dos Carajás

Tem como objetivo realizar atividades voltadas aos agentes de biblioteca das escolas públicas situadas tanto na sede como na zona rural do município. Ao longo do ano, os acervos das escolas foram mapeados e quatro ciclos de formação em mediação de leitura foram promovidos para profissionais de 21 unidades, sendo 18 escolas, a Casa da Cultura de Canaã dos Carajás, a Casa do Aprender e a Secretaria Municipal de Educação.

Projeto Rotas & Redes Literárias Arari

Em 2018, foram realizadas as primeiras formações de educadores em mediação de leitura, bem como um seminário reunindo 90 profissionais que atuam regionalmente na promoção do livro e da leitura, com o propósito de pensar ações voltadas a crianças e jovens. Além disso, o projeto distribuiu entre as escolas clássicos da literatura nacional e obras de escritores maranhenses, de forma a propiciar a valorização da cultura local. Também foram distribuídas as girotecas, equipamentos de madeira com rodinhas que permitem a circulação do acervo por todo o ambiente escolar.

Projeto Rotas & Redes Literárias Mangaratiba

O projeto estruturou salas e cantinhos de leitura nas escolas e formou educadores da rede pública municipal em mediação de leitura, por meio de atividades que contemplaram linguagens artísticas como contação de histórias, teatro, dança, música e artes visuais. Como parte complementar da formação, os professores visitaram a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip).

Programa Casa do Aprender

As Casas do Aprender são espaços educativos com programações que incluem experiências diversificadas de leitura, como saraus, rodas de conversa e contação de histórias. Nas casas, são promovidos ainda encontros artístico-culturais, exibição e debate de filmes, oficinas, minicursos e seminários.

A Casa do Aprender é um ativo de Educação dos municípios aberto às comunidades e surgiu a partir de uma iniciativa da Fundação Vale em parceria com as Secretarias Municipais de Educação.

-
- 3 espaços socioeducativos contemplados
 - 29 educadores capacitados
 - 6.606 pessoas impactadas
 - 3 municípios
 - 4 instituições parceiras
 - Secretaria Municipal de Educação de Barão de Cocais
 - Secretaria Municipal de Educação de Rio Piracicaba
 - Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo do Rio Abaixo
 - Associação Imagem Comunitária (AIC)
-

Casa do Aprender de Barão de Cocais

Os jovens e suas famílias foram o principal público das atividades da Casa do Aprender de Barão de Cocais, em 2018, participando da campanha educativa de prevenção ao uso de drogas e combate ao abuso sexual em parceria com as escolas públicas do município. Foram realizados encontros com a participação de 100 adolescentes. O evento de encerramento da campanha reuniu 400 pessoas, entre alunos e seus familiares e amigos.

Programa Casa do Aprender



(MG)

Casa do Aprender de Barão de Cocais
Casa do Aprender de Rio Piracicaba
Casa do Aprender de São Gonçalo do Rio Abaixo

Casa do Aprender de Rio Piracicaba

A valorização da cultura local foi a linha mestra das ações realizadas, em 2018, na Casa do Aprender de Rio Piracicaba, contemplando atividades relacionadas à literatura, dança, música, artesanato, culinária e festividades locais. Entre as festividades, a oficina Registro de Memória – Congado de Rio Piracicaba foi dedicada à memória dos grupos tradicionais de congado da região.

Casa do Aprender de São Gonçalo do Rio Abaixo

A principal ação realizada em 2018 foi a Casa do Aprender Itinerante, iniciativa que teve como propósito estreitar o vínculo da Casa com comunidades de diferentes regiões do município, especialmente as que se localizam em áreas mais afastadas, levando até elas uma programação com contação de histórias, leituras e oficinas.

Projeto Proteger É Preciso

Fortalece a atuação das organizações que fazem parte da rede de proteção à criança e ao adolescente, mediante o fornecimento de metodologias e conteúdos pedagógicos que contribuam para o enfrentamento e o combate à violência sexual nesse segmento. Foram realizadas seis oficinas nos municípios de Itaguaí e Mangaratiba, no Rio de Janeiro, baseadas no Projeto Crescer sem Violência, do Canal Futura, que inclui cartilhas e vídeos das séries “Que Abuso É Esse?” e “Que Exploração É Essa?”. Também foram realizadas duas oficinas para educadores e crianças e jovens atendidos pela Estação Conhecimento Serra.

As oficinas de capacitação contaram com a participação de profissionais, lideranças e atores sociais estratégicos que atuam nas redes de proteção, com abordagem de conceitos, análise de casos e fluxos de encaminhamento, culminando com a elaboração de um plano de ação. Já as oficinas de sensibilização para crianças e jovens tiveram como objetivo mostrar a diferença entre abuso e exploração e informar onde é possível buscar ajuda.

Programa Proteger É Preciso



95 profissionais capacitados
157 pessoas sensibilizadas
3 municípios

Eixo Educação de Jovens e Adultos

A Fundação Vale apoia ações na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da educação básica voltada para maiores de 15 anos que, por diversas questões sociais, evadiram da escola regular ou a ela não tiveram acesso na idade considerada adequada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) este é um contingente de mais de 65 milhões de pessoas. Diante disso, foram desenvolvidos programas de apoio à rede pública municipal de ensino na estruturação da oferta da EJA, preparando os educadores para lidar adequadamente com as peculiaridades desse segmento.

Projeto EJA Literatura na Alfabetização

Tem como proposta dar suporte à alfabetização de jovens e adultos mediante a inserção da leitura literária nas atividades curriculares da EJA. As ações contemplam a formação de professores, a realização de encontros com escritores e o fornecimento às escolas de acervo literário específico para esse público.

O projeto teve início em 2018, em São Luís, no Maranhão, e em sua primeira etapa formou 60 professores. Cada professor recebeu livros literários que dialogam com questões raciais e de gênero, além de orientações pedagógicas sobre como melhor utilizá-los em sala de aula. Em dezembro, foi realizado um grande encontro, com a presença de 250 pessoas, no Centro Cultural Vale Maranhão. O evento contou com a participação da escritora Conceição Evaristo, que falou sobre o processo de criação de seu livro *Insubmissas lágrimas de mulheres*, um dos cinco distribuídos entre os professores.

Projeto EJA Literatura na Alfabetização



(MA)
Projeto EJA
Literatura na
Alfabetização

-
- 250** participantes do seminário
 - 1.200** alunos da rede pública municipal impactados pelo projeto
 - 1** município
 - 2** instituições parceiras
 - Secretaria Municipal de Educação de São Luís
 - Ação Educativa
-

Projeto EJA Percursos Didáticos

O projeto teve como objetivo contribuir para a melhoria da oferta da EJA, mediante a formação de gestores e professores. Uma das principais ações foi a elaboração de um pen card contendo vídeos, áudios e textos abordando desde os fundamentos da EJA até os conceitos de mobilidade e sustentabilidade nas cidades do século XXI. ●

Projeto EJA
Literatura na
Alfabetização
formou
60 professores em
São Luís (MA) na
primeira etapa



Projeto EJA Percursos Didáticos



290 educadores formados

3.034 alunos da rede pública municipal impactados pelo projeto

1 município

5 instituições parceiras

- Secretaria Municipal de Educação de São Luís
- Ação Educativa
- Fundação Michelin
- Global Road Safety Partnership (GRSP)
- Grupo Hidrau Torque (GHT)

7. Estações Conhecimento

As Estações Conhecimento são espaços que oferecem atividades de educação, cultura e esporte, no contraturno escolar e, por meio de suas programações, contribuem para o desenvolvimento social das comunidades atendidas, tendo como principal público crianças e adolescentes de 6 a 17 anos.

São cinco Estações Conhecimento, situadas nos municípios de Arari (MA), Brumadinho (MG), Serra (ES), Marabá e Tucumã (PA), atendem um total de 4.357 pessoas, principalmente crianças e adolescentes.

Estações Conhecimento

As Estações Conhecimento (EC) são instituições independentes, mantidas principalmente com recursos diretos da Fundação Vale, recursos incentivados da Vale e recursos provenientes de empresas parceiras. Os recursos incentivados são originários do Fundo da Infância e da Adolescência (Conselhos Municipais de Defesa da Criança e do Adolescente) e da Lei de Incentivo ao Esporte (Secretaria Especial do Esporte). Em 2018, as EC também contaram com apoio de instituições parceiras como Banco da Amazônia, Grupo Hidrau Torque (GHT), Julio Simões Logística (JLS), Santander, Sotreq, Universidade Aberta do Brasil e *Wheaton Precious Metals International*.

As EC possuem complexo esportivo e áreas de apoio, incluindo refeitório, cozinha industrial, salas de convivência, cinema, biblioteca e salas para atividades psicopedagógicas. Contam ainda com equipes multidisciplinares que realizam acompanhamento pedagógico, psicossocial, nutricional e social, atendendo diretamente às crianças e adolescentes, com apoio às suas famílias.



568 pessoas atendidas em 2018 pelas atividades regulares, principalmente crianças e adolescentes

9 instituições parceiras

- Cidade Escola Aprendiz
 - Prefeitura de Arari
 - Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania
 - Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD)
 - Comarca de Arari
 - Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)
 - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)
 - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
 - Sotreq
-

Estação Conhecimento Arari

Na EC Arari as crianças e os adolescentes atendidos participam de atividades educativas, como informática e línguas; culturais, como música, dança e capoeira; e esportivas, incluindo as modalidades futebol, atletismo e natação.

Implantada em 2011, mantém uma equipe multidisciplinar para fornecer orientação nutricional, psicológica e social às crianças e aos adolescentes atendidos, bem como o Grupo de Atendimento à Família (GAF), voltado às mães, para abordagem de temas relacionados à educação, dentro e fora da sala de aula.

Em parceria com o Senai, ofereceu ao longo de 2018 cursos profissionalizantes para os adolescentes, voltados especialmente à culinária, formando duas turmas, com o total de 50 alunos. Em suas instalações, são realizados também cursos de graduação da Universidade Aberta do Brasil em geografia,

pedagogia e música – únicos na região –, como resultado de um convênio com a Prefeitura de Arari.

Em 2018, foi revisto, de forma participativa, o Projeto Político-Pedagógico da Estação, tendo como premissa o fortalecimento da educação integral no município e a revisão de conceitos e práticas pedagógicas. Esse trabalho contribuiu para a integração de ações realizadas na Estação com a rede pública de Educação de Arari.

Também foram promovidas iniciativas para a promoção do livro e da leitura, com a reorganização da sala de leitura e a ampliação do acervo, com o acréscimo de DVDs e conteúdo de mídias digitais aos livros já existentes.

Novo Projeto Político-Pedagógico para a EC Arari

A EC Arari concluiu em 2018 a formulação de seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), documento que reflete a proposta educacional que vai nortear as suas atividades socioeducativas nos próximos anos.

O novo PPP revisou conceitos e práticas pedagógicas e trouxe uma reflexão sobre a importância do trabalho em rede, considerando as atividades das crianças e dos adolescentes atendidos na EC e nas escolas do município, dentro da proposta de educação integral. O documento possibilitou a integração entre os dois níveis de aprendizado, mediante a compreensão do papel complementar que ambos representam no processo de formação, em um momento em que as escolas da rede pública também estão revisando seus PPPs.

Esse é um projeto-piloto, elaborado pela equipe da EC em conjunto com os profissionais da área de educação da Fundação Vale e poderá servir como base para a implantação em outras EC.

Foi concebido em rede, com a cooperação e a participação de toda a equipe da Estação, incluindo professores, gestores e profissionais que atuam em todas as demais áreas.

Evandro Quaresma, profissional da área de limpeza, foi um dos participantes e gostou muito da experiência. “Nós trabalhamos em uma função e os professores em outra, mas todos nós trabalhamos com o mesmo objetivo: a educação das crianças e dos adolescentes da Estação”, destaca.

Pedro Filho, atual diretor da EC Arari, resume a importância da iniciativa: “A revisão do PPP foi um divisor de águas em nossas práticas pedagógicas, propiciando maior interação entre as atividades que desenvolvemos”, afirma.

Estação Conhecimento Brumadinho

Atua desde 2011 na promoção dos direitos e na formação integral de crianças e adolescentes. Entre as atividades regulares oferecidas, estão natação, multiesporte, atletismo e futebol.

Em 2018, foi implementado o programa “Para Casa”, que possibilita às crianças e aos adolescentes atendidos realizarem as tarefas escolares na EC, mediante acompanhamento dos profissionais. Essa foi uma iniciativa implantada na EC por solicitação dos pais, já que seus filhos passam a maior parte do tempo na escola e na EC. O espaço disponibiliza alimentação e transporte para as crianças e adolescentes.

A EC também é aberta à comunidade de Brumadinho. A pista de atletismo é utilizada diariamente por cerca de 100 pessoas, principalmente adultos e idosos, para caminhadas e corridas ao ar livre, com acompanhamento de profissionais de Educação Física.

720 pessoas atendidas em 2018 pelas atividades regulares, principalmente crianças e adolescentes

2 instituições parceiras

- Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania
 - Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)
-

Estação Conhecimento Serra

Funciona desde 2011, no Espírito Santo, e disponibiliza às crianças e aos adolescentes atividades diversas de educação, cultura e esportes, como natação, judô, atletismo, futebol, informática e robótica. Na EC Serra acontece o Programa Vale Música, da Vale, que oferece aulas de instrumentos e voz, formação em orquestras e corais.

Na área educativa, por meio do Programa Empreendedores do Futuro, adolescentes de 14 a 17 anos recebem apoio para sua iniciação profissional, mediante incentivo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de competências e habilidades que contribuem para o aumento de sua empregabilidade.

Em 2018, uma parceria entre a EC e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) possibilitou a oferta de atendimento médico clínico às crianças e aos adolescentes atendidos. A iniciativa é uma contrapartida da pesquisa que os universitários estão realizando na EC para dimensionar o impacto do esporte e da alimentação na saúde dos atendidos. Outra atividade resultante dessa parceria é a conversação com estrangeiros que estão fazendo intercâmbio na universidade, o que permite o contato com outras línguas.

920 pessoas atendidas em 2018 pelas atividades regulares, principalmente crianças e adolescentes

9 instituições parceiras

- Governo do Espírito Santo
- Prefeitura de Serra
- Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania
- Conselho Municipal de Assistência Social (Comasse)
- Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)
- Junior Achievement
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
- Universidade Federal do Espírito Santo

Estação Conhecimento Serra preza pela boa alimentação na saúde de crianças e adolescentes



Intercâmbio entre adolescentes das Estações Conhecimento

No fim de 2018, a Estação Conhecimento Serra, no Espírito Santo realizou o 1º Encontro das Estações, onde as crianças e adolescentes de Serra receberam os atendidos da Estação Conhecimento Brumadinho, de Minas Gerais.

A ideia do encontro, que teve duração de dois dias, foi favorecer o intercâmbio de experiências culturais entre os 150 participantes.

A programação incluiu também atividades esportivas e recreativas.

A agenda de atividades contou com passeios ao Museu Vale, ao Parque Botânico da Vale e ao Complexo de Tubarão.

“Precisamos ter mais momentos como esses, pois é muito importante nossa troca de experiência. Adorei tudo, nossa confraternização e as atividades”, avaliou Iara Barreto Lacerda, da Estação Conhecimento Serra.

O 2º Encontro das Estações ocorreu na EC Arari, no Maranhão, que recebeu 60 atendidos pela EC Marabá e pela EC Tucumã, do Pará. O evento começou com uma viagem no trem de passageiros da Estrada de Ferro Carajás.

Durante o encontro, foram realizadas mais de 20 atividades educativas, esportivas e culturais, como rodas de capoeira, exposições, apresentações teatrais, musicais e de dança, provas de atletismo e amistosos de futebol. Também foi oferecido um quiosque com comidas típicas maranhenses.

Segundo Andreia Silva, coordenadora de Esporte Educacional da EC Arari, o evento foi importante para experienciar novas práticas esportivas educacionais e promover uma troca também entre professores das EC.

Estação Conhecimento Marabá

Em funcionamento desde 2013, oferece atividades de apoio social às crianças, adolescentes e suas famílias. A programação é composta também por atividades educativas e culturais, envolvendo reforço escolar em linguagem e matemática, atendimento em turno integral a turmas de 2 a 5 anos, ensino de informática, teatro, música e dança.

São promovidos atendimentos médicos e odontológicos às crianças, adolescentes e suas famílias por profissionais especializados, como pediatras e dentistas.

Em 2018, para atender a uma demanda da comunidade, especialmente por conta do clima local (sol forte e chuvas diárias), as instalações da EC passaram por obras, viabilizadas pela instituição parceira Wheaton Precious Metals International, e uma nova quadra poliesportiva e coberta foi construída.

918 pessoas atendidas em 2018 pelas atividades regulares, principalmente crianças e adolescentes

7 instituições parceiras

- Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania
- Banco Santander
- Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)
- Grupo Hidrau Torque (GHT)
- Lar Fabiano de Cristo
- Sotreq
- Wheaton Precious Metals International

Arte e cultura na prática em Tucumã

Em 2018, no mês de outubro, os adolescentes que participam das oficinas de teatro, música e dança da EC Tucumã tiveram a oportunidade de colocar em prática tudo que aprenderam ao longo do ano, encenando no Cineclubes da Estação um clássico da literatura universal: “O Pequeno Príncipe”. Escrito pelo francês Antoine de Saint-Exupéry em 1943, o livro se tornou o terceiro mais vendido no mundo.

A montagem, sob a orientação dos professores responsáveis pelas oficinas, foi integralmente feita pelos participantes da peça. Ao todo, mais de 30 crianças e adolescentes, de 11 a 16 anos, estiveram envolvidos com a encenação, que exigiu mais de três meses de ensaios.

A pré-estreia foi exclusiva para os pais dos participantes. Em seguida, foram feitas duas apresentações para os atendidos pela Estação. A temporada durou 15 dias e incluiu também sessões para alunos das escolas públicas e privadas do município. Ao todo, mais de mil alunos prestigiaram o espetáculo.

O papel do Pequeno Príncipe coube a Everson Gabriel Firmino Oliveira, de 11 anos, o mais jovem do elenco, participante das oficinas de música e praticante de futebol na Estação. Em cena, Everson foi responsável por 188 falas. Antes de decidir encarar o palco, fez apenas uma exigência: que sua mãe, Aderlange, estivesse presente em todas as sessões, sempre nas cadeiras da frente, para que se sentisse mais seguro.

A maior dificuldade do protagonista, no entanto, foi conter a emoção nas cenas em que o príncipezinho dialogava com a raposa, que lhe ensinou muitas coisas sobre convivência, principalmente que somos eternamente responsáveis pelo que cativamos. Na hora da despedida dos dois, Everson sempre lembrava de um cachorro que teve, ao qual era muito apegado, e que o deixou muito triste quando morreu.

“Ao final da temporada, a professora do Everson veio conversar conosco e nos parabenizar pelo trabalho realizado, pois o aprofundamento no texto e o significado de suas mensagens contribuiu muito para seu crescimento escolar”, relatou Andrea Campos, supervisora da EC Tucumã.

Segundo Andrea, a montagem da peça representou a superação de um grande desafio não só para Everson como para todos os adolescentes da Estação, pois o município não possui equipamentos culturais – apenas o Cineclubes da Estação – e a maioria nunca tinha assistido ou participado de um espetáculo teatral. Além disso, a participação na peça contribuiu para desenvolver habilidades de leitura, fala em público, memória e relacionamentos.

“A diversão das crianças e dos adolescentes normalmente é ir à praça para ver o chafariz. Fizemos uma pesquisa por amostragem com crianças e adolescentes sobre o que Tucumã tem de melhor e 98% elegeram a Estação. Por eles, não fecharíamos nossas portas um fim de semana sequer”, conta ela.

Estação Conhecimento Tucumã

Com início de suas atividades em 2008, entre as atividades regulares oferecidas, estão natação, multiesporte, atletismo e futebol. Desde o fim de 2018, a pista de atletismo vem sendo utilizada também pela comunidade para caminhadas, com acompanhamento de profissionais de Educação Física. Entre as atividades culturais, estão oficinas de música, dança e teatro. As apresentações das crianças e adolescentes são feitas no Cineteatro da EC, em funcionamento desde 2014 e, até hoje, o único na região em um raio de 250 km. Sua programação é aberta à população. Em 2018, o cineteatro promoveu o Cine Pipoca, sessões de cinema realizadas sextas e sábados com distribuição gratuita de suco e pipoca para até 180 pessoas.

São promovidos atendimentos médicos e odontológicos às crianças, adolescentes e suas famílias por profissionais especializados, como pediatras e dentistas. Em 2018, a EC passou a contar com um espaço de leitura, organizado pela Fundação Vale, contendo acervo e equipamentos. Em dezembro, em seu complexo esportivo o campo foi reinaugurado após uma reforma que incluiu uma nova pista de atletismo, além de serviços de drenagem. ●

●
*Estações
Conhecimento
oferecem atividades
de educação,
cultura e esporte
para crianças e
adolescentes de
6 a 17 anos*



1.231 pessoas atendidas em 2018 pelas atividades regulares,
principalmente crianças e adolescentes

5 instituições parceiras

- Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania
 - Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)
 - Julio Simões Logística (JSL)
 - Lar Fabiano de Cristo
 - Wheaton Precious Metals International
-

8. Museus e Centros Culturais

Os Museus e Centros Culturais gerenciados pela Fundação Vale em Minas Gerais, Espírito Santo, Pará e Maranhão têm como objetivo principal contribuir com a democratização da cultura e com a preservação do patrimônio material e imaterial brasileiro.

A proposta de trabalho desses espaços é baseada, sobretudo, na valorização da cultura local e na ampliação da produção e do acesso aos bens culturais nas áreas onde a Vale atua.

A Fundação Vale busca promover a integração e o intercâmbio cultural desses espaços com outros municípios por meio da itinerância das programações, o que favorece a difusão e a valorização da cultura brasileira.

Além de manter uma programação que contempla a diversidade cultural, os museus e os centros culturais são espaços que favorecem e estimulam experiências por meio da arte e da cultura, seja para os agentes culturais, seja para o público em geral.



21.556 visitas
7 exposições
71 eventos culturais
178 artistas
1 instituição parceira
 • Associação Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (ACC)

Casa da Cultura de Canaã dos Carajás

É um espaço que valoriza a cultura e a arte paraense, assim como a identidade cultural do município de Canaã, que historicamente possui um fluxo migratório constante e uma população formada por migrantes de várias partes do Brasil. As atividades culturais e educativas fortalecem a arte e a cultura local, permeadas pela diversidade.

Único ativo cultural do município, a Casa possui uma Escola de Música e Dança, e disponibiliza 640 vagas por ano para, principalmente, crianças e adolescentes na faixa etária de 3 a 18 anos, oferecendo aulas de balé clássico, violão, flauta doce, canto coral, musicalização infantil e percussão tradicional paraense.

O espaço possui uma sala de leitura que disponibiliza para a comunidade um acervo com mais

de 5 mil exemplares, além de computadores para realização de pesquisas e uma agenda de atividades de mediação de leitura e contação de histórias para crianças e adolescentes.

Há ainda um Acervo Histórico, onde estão catalogados textos manuscritos e impressos, registros fotográficos, jornais e outros documentos sobre Canaã dos Carajás. Como parte da composição do acervo, estão sendo produzidos registros da história de Canaã dos Carajás, a partir de entrevistas periódicas com os primeiros moradores da região.

O setor de Difusão Cultural promove a circulação e a troca de conteúdos com artistas de diversas localidades, por meio de exposições, oficinas, palestras, exibição de filmes, saraus, rodas de conversa, peças teatrais, apresentações musicais e de dança.

Na agenda de 2018, destaca-se a exposição “O Eterno Feminino”, que reuniu um vídeo e 20 imagens captadas pelas lentes de nove fotografias paraenses, com diferentes técnicas e estilos, voltadas para o papel e a importância da mulher em vários momentos do século XXI.

Também foi realizada em 2018 a mostra foto-poética “Canaã Tem”. Em comemoração dos 24 anos de fundação do município, a mostra apresentou 31 imagens e trechos de poesias assinadas por moradores locais. Eles participaram ainda da oficina “Construindo Minha Canaã”, produzindo maquetes detalhadas do centro da cidade e seu entorno, por meio de artes manuais e de técnicas de modelagem, recorte e colagem.

Na cultura de Canaã dos Carajás, a comunidade é protagonista

No dia 5 de outubro de 2018, Canaã dos Carajás completou 24 anos de desmembramento de Parauapebas e emancipação como município. Originária de um antigo assentamento agrícola (Cedere), a cidade possui atualmente 36 mil habitantes, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e seu crescimento acelerado tem origem nos grandes empreendimentos implantados no sudeste do Pará, como o Projeto Ferro Carajás S11D, da Vale, que atraíram pessoas de várias localidades do país em busca de oportunidades de trabalho e melhoria da qualidade de vida.

Em comemoração à data, a Casa da Cultura de Canaã dos Carajás promoveu uma série de atividades que culminou com a mostra foto-poética “Canaã Tem”. A proposta foi valorizar espaços, hábitos, práticas e vivências que compõem a identidade cultural local, refletida ao final em registros artísticos resultantes da percepção afetiva dos moradores sobre o local em que vivem.

A série foi aberta com a oficina “Memórias de Canaã”, conduzida por Paulo Poeta, em que cada participante escreveu uma história, conto, causo ou poesia sobre a cidade, com base em informações obtidas junto a membros de sua família. A oficina teve oito participantes e resultou em 20 textos de variados formatos.

A segunda atividade envolveu um conjunto de seis oficinas de fotografia denominado “Olhar de Canaã”, realizado nas zonas urbana e rural da cidade (Vilas Feitosa, Planalto, Ouro Verde, Nova Jerusalém e Bom Jesus) pelo fotógrafo Anderson Silva. Nos encontros, os participantes foram estimulados a fazer registros do cotidiano de suas comunidades com a câmera de seus celulares, de forma a valorizar o contexto social local. As oficinas reuniram 96 participantes, predominantemente crianças e adolescentes, e geraram mais de 300 fotos.

A mostra “Canaã Tem” foi montada a partir de 31 imagens das oficinas “Olhar de Canaã”, emolduradas no formato 60 x 40 cm, e de 31 trechos de poesias da oficina “Memória de Canaã”. A exposição ficou aberta por três meses e atraiu mais de mil visitantes

●
 Casa da Cultura de Canaã dos Carajás
 promove mostra foto-poética “Canaã Tem”



Centro Cultural Vale Maranhão

O Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) tem como papel promover, dar visibilidade e potencializar a cultura maranhense, fortalecendo os agentes locais e abrindo novas oportunidades para artistas, criadores e produtores de cultura.

O espaço funciona no centro histórico de São Luís, num casarão ocupado anteriormente pelo Liceu Maranhense, um dos primeiros colégios públicos de ensino secundário no Brasil, que era conhecido como Palácio da Cultura. O local conserva um conjunto de edificações da época colonial, revestidas por azulejos portugueses, e é reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Cultural Mundial.

O CCVM foi inaugurado em 2012, após a realização de obras de restauro do casarão, patrocinadas pela Vale. Em 2017, suas instalações foram reinauguradas, com nova arquitetura, design e proposta de curadoria.

Nas instalações do CCVM, estão em exibição permanente peças representativas da cultura maranhense, como trajes

folclóricos do bumba meu boi, objetos da arte indígena e do artesanato tradicional local de renda, cestaria e cerâmica. A programação temporária inclui ações como exposições, performances, apresentações musicais, exibição de filmes, oficinas, palestras e cursos.

Em 2018, o CCVM teve grande parte de sua agenda voltada ao Projeto Beleza Pura, que exaltou a grandeza do negro na cultura brasileira com a realização de 55 eventos, das mais diversas linguagens artísticas.

A programação do ano contou com as exposições "Afetos", com 70 imagens do fotógrafo Edgar Rocha, e "Hiorlando", com 80 esculturas de bichos em madeira produzidas pelo artista de mesmo nome. Também foi realizado o Festival Kebrada, que reuniu 60 representantes do movimento hip hop e promoveu atividades como grafiteagem coletiva, competições de rima e passinho, além de 31 shows, quatro apresentações de dança e 25 oficinas para artistas e iniciantes.

A agenda incluiu ainda 49 projetos selecionados nos editais Pátio Aberto e Ocupa CCVM 2018, envolvendo artistas de várias cidades maranhenses.



124.027 visitas

4 exposições

233 eventos culturais

733 artistas

1 instituição parceira

- Associação Centro Cultural Vale Maranhão



Projeto Beleza Pura exaltou a grandeza do negro na cultura brasileira com a realização de 55 eventos

A presença do negro na cultura brasileira

O CCVM celebrou os 130 anos da Abolição da Escravatura dedicando toda a programação do ano à cultura negra, uma das mais fortes matrizes da cultura brasileira, especialmente influente na cultura do Maranhão. O estado tem a terceira maior população de afrodescendentes do país e abriga mais de 700 comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares.

O Projeto Beleza Pura: a Grandeza do Negro na Cultura envolveu um total de 55 eventos – 16 shows, quatro exposições, três conversas abertas, 11 oficinas, oito espetáculos de teatro e dança, dez projeções de cinema, um curso, uma série de vídeos e uma intervenção artística – e mobilizou um público superior a 90 mil pessoas, incluindo 800 convidados das comunidades quilombolas dos municípios de Itapecuru-Mirim, Monção e Santa Rita.

Para elaborar a programação, foi criado um Conselho Consultivo, contando com representantes do CCVM, Secretaria Estadual de Igualdade Racial, Secretaria Municipal de Educação de São Luís, Conselho Municipal das Populações Afrodescendentes (Comafro), Federação de Umbanda e Cultos Afro-Brasileiros do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN/MA).

O projeto teve início com uma intervenção artística nas portas da fachada do prédio do CCVM, utilizando versos da canção “Beleza Pura”, de Caetano Veloso. Ao longo de todo o ano, a população maranhense foi estimulada a se retratar diante das portas e postar as imagens nas redes sociais do Centro Cultural.

Além das atrações artísticas abertas ao público, o projeto contou em sua programação com ações voltadas especificamente aos professores da rede pública local, contribuindo para o ensino da cultura e da história africana nas escolas, tornado obrigatório pela Lei no 10.639/03. Entre essas ações, está o Curso de Arte Africana ministrado pela historiadora, pesquisadora da Arte Afro-brasileira e doutora em História Social, Juliana Bevilacqua, que contou com a presença de mais de 350 professores.

O projeto também distribuiu mil kits didáticos entre os professores de arte, contendo o catálogo da exposição “Africana: o Diálogo das Formas”, que fez parte da iniciativa, com peças produzidas por povos de 14 países africanos, entre máscaras, esculturas e objetos cerimoniais ou de uso cotidiano. Para facilitar o trabalho do professor em sala de aula, o kit contou ainda com explicações sobre a origem das peças e seus significados, além de sugestões para estimular a discussão entre os alunos.



• *O Projeto Diversidade Periférica visa aproximar moradores da periferia à programação e às atividades do museu*

122.699 visitas

10 exposições

258 eventos culturais

1.904 artistas

1 instituição parceira

- Associação Memorial Minas Gerais Vale

Memorial Minas Gerais Vale

Inaugurado em 2010, o Memorial foi criado a partir do conceito de “museu de experiência”, apresentando uma exposição permanente sobre a história, a cultura e as tradições mineiras em espaços em que a interatividade é predominante. Sua atuação se destaca no desenvolvimento de ações de articulação da Educação com a cultura, promovendo a formação cultural de crianças e jovens e possibilitando a produção cultural e artística contemporânea local. O museu tem ainda desempenhado um papel de incentivador da cultura e expressões artísticas da periferia, tendo na sua programação de 2018 o espaço frequentemente

ocupado por grupos e artistas da periferia de Belo Horizonte.

Localizado na praça da Liberdade, um dos locais mais conhecidos de Belo Horizonte, o Memorial ocupa o prédio de três andares em que anteriormente funcionou a Secretaria Estadual de Fazenda (à época, denominada Secretaria das Finanças). O prédio é tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG) e faz parte do Circuito Liberdade, complexo cultural que engloba outros 14 museus, centros de cultura e de formação cultural e artística.

Em 2018, a programação do Memorial recebeu a exposição “Cinco Anos do Edital Memorial Minas

Gerais Vale”, que reuniu uma amostra do trabalho de jovens artistas e coletivos mineiros em início de carreira selecionados pelo edital entre 2013 e 2018.

A agenda do ano incluiu ainda a segunda edição do Projeto Diversidade Periférica, que visa aproximar moradores da periferia à programação e às atividades do museu, além de dar visibilidade às iniciativas, às manifestações e às práticas artístico-culturais existentes. A primeira edição do projeto contemplou a Comunidade da Serra e a segunda se estendeu às de Alto do Vera Cruz, Cabana, Venda Nova, Barreiro e Aglomerado Santa Lúcia. Os eventos resultaram na contratação de 153 artistas e em um público visitante de mais de 1,3 mil pessoas.

Museu Vale

O Museu Vale é o guardião da história da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), sendo essa sua vocação inicial. Com o tempo, o Museu tornou-se também um espaço de referência no Espírito Santo para mostras de arte contemporânea. A cada exposição, realiza formações culturais e artísticas para crianças e jovens, além das ações de educação patrimonial em torno da memória ferroviária.

Inaugurado em 1998 e sediado às margens da Baía de Vitória, em Vila Velha, no Espírito Santo, o Museu ocupa as instalações da antiga Estação Ferroviária Pedro Nolasco, que fazia parte da EFVM, operada pela Vale. O prédio, que tem

três andares, abriga uma exposição permanente sobre a ferrovia, incluindo uma maquete de 34 metros de área construída, e o Centro de Memória, que preserva mais de 22 mil registros históricos e documentos originais da época da implantação da EFVM. Na área externa, fica a Maria Fumaça, locomotiva adquirida pela Vale em 1945 e restaurada em 1997.

As mostras de arte contemporânea são realizadas na Sala de Exposições Temporárias, no edifício-sede, e no Galpão de Exposições, antigo armazém de cargas na área externa adaptado para eventos de grande porte. Na agenda do Museu, estão exposições nacionais e internacionais de

artistas consagrados e jovens talentos, além das atividades do programa educativo voltado a grupos escolares, que inclui visita à exposição, oficinas e workshops.

O Programa Aprendiz complementa a programação, promovendo o treinamento de jovens de 14 a 18 anos de comunidades próximas na montagem de exposições. Além do aprendizado teórico, os participantes colocam em prática o conhecimento adquirido, auxiliando equipes profissionais na preparação das mostras de arte contemporânea do Museu, o que contribui para aquisição de experiência profissional.

Em 2018, em comemoração aos 20 anos de atividades do Museu, foi realizada a mostra coletiva “20/20 – 20 anos de Museu Vale, 20 artistas do Espírito Santo”, uma reunião de 75 trabalhos inéditos, entre grafites, instalações, esculturas, gravuras, fotografias, bordados, pinturas e desenhos, que mesclou a produção de artistas plásticos capixabas da nova geração com a de artistas veteranos.

Na abertura da mostra, foi lançado o livro Museu Vale 20 anos, que conta a história do Museu desde a construção da ferrovia. Nessas duas décadas de atividades, o Museu promoveu 48 exposições coletivas e individuais com 215 artistas nacionais e

internacionais, tendo recebido mais de 1,7 milhão de visitas.

A programação de 2018 ainda contou com a exposição “Penumbra”, que apresentou esculturas inéditas do artista Angelo Venosa. Durante os três meses de exibição, a mostra recebeu 43.524 pessoas, sendo 10.310 do público escolar. Da agenda, fez parte ainda a realização do 2º Encontro com a Arte Contemporânea, ciclo de palestras e debates que durante três dias consecutivos reuniu artistas, professores e estudantes universitários em torno de reflexões sobre o que é e o que faz a arte ser contemporânea, a diversidade atual de suas manifestações e o cenário de sua produção no Brasil. ●

130.264 visitas

2 exposições

266 eventos culturais

21 artistas

1 instituição parceira

- Associação Museu Vale

Valorização da Identidade Cultural

O Projeto de Itinerância Cultural e o Mapeamento Cultural integram a frente de atuação da Fundação Vale de Valorização da Identidade Cultural.

Itinerância Cultural

Articula os quatro Museus e Centros Culturais – Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA), Centro Cultural Vale Maranhão (MA), Memorial Minas Gerais Vale (MG) e Museu Vale (ES). O projeto tem o objetivo de promover a atuação dos espaços em rede, o que consiste no compartilhamento de parte da programação, favorecendo a troca cultural entre os estados, a difusão e valorização da cultura brasileira. Durante o ano de 2018, foram realizadas seis itinerâncias.

Mapeamento Cultural

O projeto contribui com a valorização da identidade dos municípios ao longo da EFVM, onde a Vale está presente, por meio da realização de um mapeamento cultural registrado em uma publicação.

O mapeamento permite levantar e organizar expressões e saberes locais, colaborando tanto na valorização dos bens culturais quanto no fortalecimento do protagonismo dos seus agentes.

Em 2018, o projeto foi realizado no município de Aimorés e editado para publicação em Estação Cultural: Mapeamento de Aimorés, que mapeou 53 elementos ou agentes culturais entre os temas: patrimônio imaterial e material, gastronomia, artesanato, artes visuais, tradição rural, práticas de cura, músicas, festas e eventos locais. O lançamento foi feito na praça da Estação do município, em uma programação que incluiu peças teatrais e a apresentação da Lira Filarmônica de Aimorés.

As escolas públicas municipais e estaduais, bem como as escolas particulares de Aimorés, receberam exemplares da publicação. Vinte e oito educadores e agentes culturais participaram de um dia de formação para trabalharem o conteúdo da publicação nas escolas e em espaços alternativos de Educação e cultura do município.

9. Editais Reconhecer e Carta Aberta

O lançamento de editais foi uma estratégia adotada para contribuir com o desenvolvimento sustentável dos territórios, apoiando e valorizando instituições locais que realizam projetos sociais relevantes para as comunidades. Dois editais foram lançados em 2017: o Reconhecer e o Carta Aberta. Os projetos foram selecionados em 2017 e, ao longo de 2018, a Fundação Vale acompanhou a execução das atividades previstas.

O Edital Reconhecer contemplou 12 projetos sociais de Minas Gerais e do Espírito Santo voltados às temáticas Geração de Trabalho e Renda, Saúde e Educação. Já o Edital Carta Aberta selecionou três iniciativas de Geração de Trabalho e Renda, que vêm possibilitando a inclusão produtiva e o incremento de renda de grupos e famílias do município de Canaã dos Carajás, no Pará.

Edital Reconhecer

O Edital Reconhecer foi lançado em maio de 2017 e, entre as 146 iniciativas sociais inscritas, contemplou 12, com aporte financeiro para cada projeto de até R\$ 30.000,00. Uma comissão mista, composta pelos empregados da Fundação Vale e da Vale selecionou 10 projetos. Os outros dois foram escolhidos por votação popular, promovida em nosso site. Foram mais de 16 mil votos computados.

Dos 12 projetos contemplados, dez foram de instituições que atuam em Minas Gerais e dois de instituições do Espírito Santo. A maioria dos projetos estava relacionada à área de Geração de Trabalho e Renda (5), sendo os demais das áreas de Saúde (3) e Educação (4).

As iniciativas sociais propostas incluíram desde a criação de feiras de agricultura familiar, hortas de plantas medicinais e fábrica de tijolos ecológicos até a montagem de sala multifuncional para idosos, aquisição de equipamentos médicos para tratamento domiciliar e de equipamentos para tratamento e reabilitação de crianças com deficiência. A seguir a lista dos contemplados, por área:

Geração de trabalho e renda

Associação dos Agricultores Familiares de Barão de Cocais e Região (AAGRIBARAO), MG

Projeto para ampliar o mercado de produtos provenientes de agricultura familiar em Barão de Cocais, mediante a implantação de seis feiras livres locais. O projeto impactou 28 famílias de agricultores.

Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac), MG

Projeto para proporcionar atividade produtiva e renda para recuperandos (presidiários em processo de recuperação) de Santa Bárbara, por meio da aquisição de maquinário e materiais para estamperia e da capacitação para que possam operar os equipamentos e gerar renda através da produção e venda dos materiais estampados por eles. O projeto impactou 40 recuperandos do sistema fechado e 14 do sistema semi-aberto.

Associação dos Agricultores dos Familiares do Município de Santa Bárbara, MG

Projeto voltado à implantação de hortas medicinais comunitárias na comunidade de Florália, mediante apoio técnico para plantio, comercialização e distribuição de espécies medicinais e aromáticas. O projeto impactou 12 famílias.

Associação Local do Patrimônio Histórico e Artístico (Alpha), MG

Projeto de economia criativa para desenvolver e valorizar o artesanato com palha do Indaiá, mediante qualificação profissional e geração de emprego e renda para artesãs de Antônio Dias. O projeto impactou 25 mulheres e suas famílias.

Associação Ateliê de Ideias, ES

Projeto para melhoria do processo de gestão e produção da fábrica de tijolos ecológicos de Cariacica, incluindo reutilização da água, revisão da estocagem e ampliação da produção dos tijolos, utilizados em projetos habitacionais de cunho social. O projeto impactou 5 famílias.

Saúde

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Governador Valadares (Apae-GV), MG

Projeto para aquisição de recursos terapêuticos para desenvolver o método Peditasuit e possibilitar o tratamento de crianças com deficiências neuro-sensório-motoras em Governador Valadares. O projeto impactou as crianças com deficiência que precisam do tratamento, atendidas pela APAE, elegíveis para o tratamento, ao longo dos anos.

Planejamento Familiar, Assistência e Combate ao Câncer (Planfac), MG

Projeto para aquisição de equipamentos médicos destinados a empréstimo em Rio Piracicaba, garantindo mobilidade e melhores condições de autocuidado e conforto aos pacientes em tratamento domiciliar, além de orientação aos familiares para a boa utilização dos equipamentos. Os ativos do projeto podem atender a até 40 pacientes simultaneamente.

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Cascatinha do Pancas, ES Projeto voltado à implantação de uma horta comunitária com as plantas medicinais mais conhecidas e utilizadas em Colatina. O projeto impactou 179 pessoas, dentre pessoas capacitadas e orientadas para o cultivo e uso de plantas medicinais.

O lançamento de editais foi uma estratégia adotada para contribuir com o desenvolvimento sustentável dos territórios

Educação

Academia Valadarense de Letras, MG

Projeto para implantação de uma biblioteca itinerante para levar obras literárias, jornais, revistas e filmes, além de palestras e rodas de leitura, a comunidades do campo de Governador Valadares. O projeto impactou 888 alunos das escolas atendidas nas atividades de contação de histórias e empréstimos de livros.

Associação Bem Viver da Terceira Idade (Abeviti), MG

Projeto voltado à realização de oficinas artísticas com as lavadeiras da Prainha e com crianças, visando resgatar causos, poesias e ritmos da cultura popular e propiciar o encontro entre gerações em São Gonçalo do Rio Abaixo. O projeto impactou 20 idosos e 11 crianças.

Fundação Geraldo Perlingeiro Abreu, MG

Projeto que articula teatro, ritmos, contos e artes plásticas em atividades lúdicas e interativas a partir de histórias africanas e afro-brasileiras para crianças, familiares e professores de Belo Oriente e Coronel Fabriciano. O projeto impactou 595 crianças de 0 a 9 anos, 64 crianças de 10 a 14 anos e 40 adultos.

Lar Divina Providência da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP), MG

Projeto que proporcionou a implantação de uma sala multifuncional adaptada com recursos psicopedagógicos para estimular a aprendizagem e as funções cognitivas de idosos de Ipatinga. O projeto impactou 40 idosos residentes na instituição.

Resgatar imagens, sons e acontecimentos da época em que mulheres lavavam roupa nos rios do município de São Gonçalo do Rio Abaixo e produzir um espetáculo de teatro dessas memórias. Esse foi o objetivo do projeto “Lavadeiras da Prainha – (Re) Conhecendo as Origens”, desenvolvido pela Associação Bem Viver da Terceira Idade (Abeviti) de São Gonçalo do Rio Abaixo, com nosso apoio.

De fevereiro a agosto de 2018, 20 senhoras entre 60 e 80 anos participaram de sete oficinas sobre temas como oralidade, expressão corporal, musicalidade para evocar a cultura popular da época em que eram lavadeiras da Prainha. O projeto contemplou ainda a criação de um grupo mirim de dez lavadeiras e um lavador, formado na sua maioria por netas das senhoras, para fortalecer a integração entre gerações. A turma de crianças e adolescentes também participou das atividades.

O trabalho culminou apresentações no Centro Cultural de São Gonçalo e Memorial Minas Gerais Vale, em Belo Horizonte.

Edital Carta Aberta

O Edital Carta Aberta, lançado em outubro de 2017, teve três projetos sociais do município de Canaã dos Carajás (PA) selecionados por uma comissão multidisciplinar, formada por empregados da Fundação Vale e da Vale. Foram dez projetos inscritos para recebimento de aporte financeiro de até R\$ 80.000,00. Os selecionados contemplam atividades como apicultura, produção hidropônica de hortaliças e coleta de materiais descartados recicláveis.

O objetivo do Edital Carta Aberta foi promover a diversificação econômica em Canaã dos Carajás, por meio do apoio a instituições locais com iniciativas de inclusão produtiva ou incremento de renda de famílias ou grupos associativos. Com o Edital, foram disponibilizadas melhorias de estrutura produtiva (equipagem, pequenas reformas, adequação ou ampliação da infraestrutura) e suporte especializado nos processos de produção, gestão e comercialização. Segue abaixo o resumo dos projetos contemplados:

Associação dos Apicultores de Canaã dos Carajás, PA

Projeto que visa à aquisição de equipamentos e móveis essenciais para operação da agroindústria do mel e aceleração de sua evolução produtiva, aumentando a capacidade de beneficiamento de mel no município e a certificação estadual dos produtos. O projeto impacta os 53 associados e suas famílias.

Associação dos Produtores de Hortaliças e Derivados, Frangos e Pescados de Canaã dos Carajás, PA

Projeto que envolve a estruturação de seis estufas para cultivos de hortaliças no sistema hidropônico, possibilitando aos produtores aumentar a produtividade e a qualidade das hortaliças, reduzir o uso de agrotóxicos e o impacto ambiental, além de fornecer um produto diferenciado no município. O projeto impacta os 100 associados e suas famílias.

Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Descartados, Recicláveis, do Município de Canaã do Carajás (Coolettat), PA

Projeto que prevê a aquisição de um veículo urbano de carga de pequeno porte para ampliação da área de coleta de materiais descartados, de forma a reforçar a coleta seletiva no município e contribuir para a preservação do meio ambiente.. O projeto impacta os 17 cooperados e suas famílias.



Projeto Apac, em Minas Gerais, proporciona atividade produtiva e renda para recuperandos

10. Governança e transparência

A Fundação Vale é regida por um Estatuto e pelos atos regulamentares editados pelos órgãos responsáveis pela administração, em consonância com a legislação vigente. Sua atuação é pautada também por seu Código de Ética. A gestão e a fiscalização das atividades cabem a dois conselhos: o Curador e o Fiscal.

O Conselho Curador é o órgão superior de deliberação e orientação, que determina os objetivos, as diretrizes e as políticas operacionais a serem seguidas. Já ao Conselho Fiscal, órgão de fiscalização, cabe zelar pela gestão econômico-financeira da organização.

Anualmente, a Fundação Vale presta contas ao Ministério Público do Rio de Janeiro, em consonância com a Resolução nº 68 de 1979. ●

Diretoria

Diretor-Presidente

Hugo Barreto

Diretor Executivo

Rodrigo Lauria de Castro Loureiro

Conselho Curador

Presidente

Luiz Eduardo Fróes do Amaral Osorio

Conselheiros

Antonio Daher Padovezi

Ricardo Gruba Pereira

Julio Cesar Gama de Almeida

Ricardo Batista Mendes

Conselho Fiscal

Presidente

Benjamin Élio Moro

Conselheiros

Romildo Riane

Bruno de Souza Manso

Vinicius Albudane Fernandes de Oliveira

Lino Marques Barbosa

Vera Lucia Schneider

Realização

Fundação Vale

Diretoria de
Investimento Social

Coordenação Geral

Institucional
Fundação Vale

Redação

Mára Bentes

**Coordenação editorial,
layout e produção gráfica**

Approach Comunicação

Fotos

Banco de Imagens
Fundação Vale

